



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
MESTRADO EM GEOGRAFIA

**PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NO PEQUENO COMÉRCIO:  
Um estudo das Mercenarias e Fruteiras do bairro Bom Fim, Porto Alegre/RS.**

**GÉRSON BREZOLA DA SILVA**

PELOTAS  
2023

**GÉRSON BREZOLA DA SILVA**

**PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NO PEQUENO COMÉRCIO: um estudo das  
Mercearias e Fruteiras do bairro Bom Fim, Porto Alegre/RS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Pelotas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Geografia, na área de concentração: Análise do Espaço Geográfico.

Orientador: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira.

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação da Publicação

S586p Silva, Gérson Brezola da

Permanências e rupturas no pequeno comércio [recurso eletrônico] :  
um estudo das mercearias e fruteiras do bairro Bom Fim, Porto Alegre/RS  
/ Gérson Brezola da Silva ; Sidney Gonçalves Vieira, orientador. —  
Pelotas, 2023.  
76 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Geografia,  
Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Geografia urbana. 2. Pequeno comércio. 3. Permanências e  
rupturas. 4. Mercearias e fruteiras. 5. Bom Fim - Porto Alegre. I. Vieira,  
Sidney Gonçalves, orient. II. Título.

CDD 910

Elaborada por Leda Cristina Peres Lopes CRB: 10/2064

GÉRSON BREZOLA DA SILVA

**PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NO PEQUENO COMÉRCIO:**

**Um estudo das Mercearias e Fruteiras do bairro Bom Fim, Porto Alegre/RS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Pelotas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Geografia, na área de concentração: Análise do Espaço Geográfico.

Orientador: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira.

**Banca Examinadora**

---

Presidente: Prof. Sidney Gonçalves Vieira, Dr.UFPEL- Orientador

---

Membro: Prof. Tiaraju Salini Duarte,Dr.UFPEL

---

Membro: Prof. Dione Dutra Lithnov,Dr.UFPEL

Dedico esta Dissertação ao amigo Edilson Vasconcelos Ribeiro Junior e ao meu orientador Prof. Sidney Gonçalves Vieira.

A Geografia é uma disciplina que pode desenvolver um projeto ambientalista, uma vez que ao longo da sua história sempre se tem preocupado com as relações homem/meio; mas para conseguir, necessita selecionar os problemas básicos da aprendizagem, bem como os conceitos-chave que os jovens devem adquirir, para além de tentar mudar as rotinas dos professores. (Souto González, 1990).

A Comissão de Educação Geográfica afirma que a educação geográfica é indispensável para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis e ativos no mundo atual e no futuro (Comissão da Educação Geográfica, 1992: 5). A Geografia não é (e nunca foi...) uma disciplina neutra; ela transmite valores, quer explícita quer implicitamente; a diferença reside nos valores que se têm tentado transmitir, ao longo dos tempos, uma vez que têm mudado muito. Enquanto os manuais de ensino, durante o Estado Novo, falavam sobre: os passarinhos tão pequeninos fazem os ninhos com mil cuidados, nos dias de hoje, o apelo é para outros aspectos, nomeadamente a necessidade de preservar o ambiente. (ANDRÉ e CACHINHO, 1996).

[...] mais do que os levantamentos das ciências sociais, nos fornece informações detalhadas e minuciosas de como os seres humanos percebem seus mundos. (TUAN, 1974, p.56).

## AGRADECIMENTOS

Aos colegas de curso que sempre estiveram presentes nos momentos de grande participação da turma e mostraram-se dispostos a ajudar, tanto em trabalhos como em estudos.

Aos honrados professores do curso que nos conduziram com sabedoria e entusiasmo. Ao honrado Prof. Sidney Gonçalves Vieira, meu orientador, que não mediu esforços para dar atenção, orientação e dicas preciosas, e que sempre acreditou em algo que eu pudesse trazer mais consciência na questão do lugar e do social, não desviando o foco da pesquisa, mas acrescentando ao conhecimento a responsabilidade com o meio social.

Aos honrados professores Nelson Rego e Paulo Roberto Soares (UFRGS), que foram estimuladores do olhar ecológico, e que nos remeteram às diversas formas de percepção da Geografia.

Aos comerciantes, fregueses e moradores do bairro Bom Fim de Porto Alegre/RS, que participaram de toda a construção da pesquisa científica, na qual acreditamos serem os reprodutores da ideia de conscientização e valorização existentes entre os lugares e as pessoas, para que, assim, todos venham de fato a assumir responsabilidades com o meio no qual vivem.

Ao Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFPEL, que vem ao longo do tempo buscando valorizar e incentivar a pesquisa em sua mais ampla dinâmica os meus professores do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGeo/UFPEL, e aos demais vinculados a ele.

## RESUMO

O presente trabalho de pesquisa analisou as Mercarias e Fruteiras, no bairro Bom Fim, na cidade de Porto Alegre/RS, a partir das rupturas e permanências ao longo do tempo, com o intuito de analisar os problemas no processo de modelagem no espaço urbano que acarretam em transformações urbanas no segmento comercial, e seus possíveis efeitos no comércio de bairro, sob a lógica da (re)produção do espaço. Existem lugares que mantêm sua tradicionalidade e intensas atividades culturais e comerciais, cuja compreensão dos valores culturais, funcionais e simbólicos desse território, em suas dimensões, características e identidade(s) ali presentes, torna vivas suas memórias e suas idades no processo de modernização contemporâneo do espaço geográfico. Nesse sentido, os questionamentos buscaram compreender a dimensão desse fenômeno urbanístico ligado à ordem mundial do estranhamento do global e do local percebido e sentido entre os atores envolvidos. A partir das análises da Geografia Urbana, no caso da Geografia do Comércio e Consumo, este Estudo de Caso, com método de análise regressivo progressivo, buscou identificar as causas da permanência (e as dificuldades de manutenção) do pequeno comércio de mercarias e fruteiras no bairro Bom Fim e descrever sua importância para o tecido social e para a identidade cultural do bairro. De uma forma geral, nos aspectos relevantes para este momento da pesquisa, os dados demonstram que, para os pequenos comerciantes de mercarias e fruteiras, a importância de estar sempre traçando estratégias eficazes para permanecer, é paralelo ao ser e pertencer morador do Bom Fim, assim como se espera que o futuro da comunidade esteja condicionado a sua dinâmica de se inventar e se reinventar.

**Palavras-Chave:** Geografia Urbana. Pequeno Comércio. Permanências e Rupturas. Mercarias e Fruteiras. Bom Fim – Porto Alegre.

## ABSTRACT

The present research work analyzed Grocery Stores and Fruit Stands in the Bom Fim neighborhood, in the city of Porto Alegre/RS, considering ruptures and continuities over time. The aim was to examine issues in the urban modeling process that lead to urban transformations in the commercial sector, and their potential effects on neighborhood commerce, under the logic of (re)production of space. There are places that maintain their traditionality and intense cultural and commercial activities, whose understanding of the cultural, functional, and symbolic values of this territory, in its dimensions, features, and identity(ies) present, keeps their memories and ages alive in the contemporary modernization of the geographical space. In this sense, the inquiries sought to understand the dimension of this urban phenomenon linked to the global and local estrangement perceived and felt among the involved actors. Through Urban Geography analyses, specifically in the case of Commerce and Consumption Geography, this Case Study, using a progressive-regressive analysis method, aimed to identify the reasons for the persistence (and the difficulties of maintenance) of small grocery and fruit businesses in the Bom Fim neighborhood and describe their importance for the social fabric and cultural identity of the neighborhood. In general, concerning the relevant aspects of this research moment, the data demonstrate that, for small grocery and fruit store owners, the importance of constantly devising effective strategies to persist is parallel to being a resident and belonging to Bom Fim. It is expected that the future of the community is conditioned by its ability to invent and reinvent itself dynamically.

**Key-words:** Urban Geography; Small Commerce; Permanences and Ruptures; Grocery Stores and Fruit Shops; Bom Fim – Porto Alegre.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| FIGURA 1: Mapa do bairro Bom Fim, Porto Alegre/RS.                  | 32 |
| FIGURA 2: Localização do Bom Fim na região central de Porto Alegre. | 33 |
| FIGURA 3: Localização das fruteiras e mercearias no bairro Bom Fim  | 39 |
| FIGURA 4: Localização das fruteiras e mercearias no bairro Bom Fim  | 39 |
| FIGURA 5: Mercato e Caffè Torino                                    | 40 |
| FIGURA 6: Mercado Brancher  | 40 |
| FIGURA 7: Arco Íris Center Mercado                                  | 41 |
| FIGURA 8: Fruteira Patropi  | 41 |
| FIGURA 9: Mini Mercado Zerbes                                       | 42 |
| FIGURA 10: Mercado Sipinelli  | 42 |
| FIGURA 11: Armazém Bom Fim  | 43 |
| FIGURA 12: Fruteira Mãe Preta II                                    | 43 |

## LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| QUADRO 1: Situação Demográfica do Bairro Bom Fim, em Porto Alegre/RS.  | 33 |
| QUADRO 2: Fruteiras e mercearias no bairro Bom Fim, em Porto Alegre/RS.  | 38 |
| QUADRO 3: Dados pessoais dos entrevistados   | 51 |
| QUADRO 4: Percepção dos Pequenos Comerciantes de Fruteiras e Mercearias do Bairro Bom do município de Porto Alegre/RS. | 53 |
| GRÁFICO 1: Fruteiras e Mercearias no Bairro Bom Fim por Etnias   | 60 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>  | 13 |
| 1.1 PROBLEMÁTICA DO ESTUDO   | 23 |
| 1.2 METODOLOGIA DA PESQUISA  | 26 |
| 1.3 BASE DE DADOS  | 28 |
| 1.4 A PESQUISA QUALITATIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES                                      | 29 |
| <b>2 BAIRRO BOM FIM: A ÁREA GEOGRÁFICA DO ESTUDO</b>                                 | 32 |
| <b>3 PERMANÊNCIAS E RUPTURAS, ESPAÇO SOCIAL E IDENTIDADE CULTURAL</b>                | 36 |
| 3.1 O PEQUENO COMÉRCIO DE MERCEARIAS E FRUTEIRAS NO BAIRRO BOM FIM                   | 38 |
| 3.2 PERIODIZAÇÃO DO TEMPO HISTÓRICO DAS MERCEARIAS E FRUTEIRAS DO BOM FIM            | 44 |
| 3.3 A QUESTÃO URBANA: A RELAÇÃO DO BAIRRO COM A CIDADE                               | 47 |
| <b>4 TRABALHO DE CAMPO: análise dos dados e resultados obtidos</b>                   | 50 |
| 4.1 ESTRATÉGIAS E PERMANÊNCIAS   | 58 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: contraponto entre origem do bairro e dos comerciantes</b> | 67 |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>  | 70 |
| APÊNDICE A   | 73 |
| ANEXOS   | 75 |

## 1 INTRODUÇÃO

O foco da presente pesquisa centra-se no tema "O Pequeno Comércio: Permanências e Rupturas nas Mercearias e Fruteiras do bairro Bom Fim, Porto Alegre/RS". O estudo analisou minuciosamente as mercearias e fruteiras do mencionado bairro, abordando sua formação histórico-geográfica e social. Aspectos como localização, tempo de existência e a capacidade de permanência (ou sobrevivência) foram criteriosamente considerados ao longo do período desde 1920, marcado pela chegada da imigração judaica no bairro.

A partir desse marco histórico, observou-se a formação de um núcleo habitacional no Bom Fim, que gerou demandas comerciais diversas, destacando-se entre elas aquelas relacionadas aos gêneros alimentícios. O estudo estende-se até a contemporaneidade, proporcionando uma análise abrangente da evolução desses estabelecimentos ao longo das décadas.

Esta pesquisa alinha-se aos estudos da Geografia Urbana, do Comércio e do Consumo, buscando compreender as transformações e continuidades nas dinâmicas comerciais do bairro Bom Fim em Porto Alegre/RS. A imigração judaica serve como um ponto crucial para entender as origens e influências que moldaram o pequeno comércio local, delineando um panorama rico e complexo ao longo do tempo.

Nesse sentido destacamos os conceitos fundamentais relacionados à Geografia do Comércio e Consumo:

**1. Territorialização:** A territorialização refere-se ao processo pelo qual as práticas comerciais e de consumo se enraízam em um determinado território. Isso inclui a adaptação de produtos e serviços às necessidades e características específicas de uma região, contribuindo para a construção de identidades locais. Em contraste com a globalização, a territorialização destaca a importância de elementos culturais e geográficos específicos no comércio e consumo.

**2. Pequenos Comércio:** Os pequenos comércio, como mercearias e fruteiras, desempenham um papel crucial na geografia do comércio e consumo local. Eles são frequentemente mais adaptáveis às necessidades específicas da comunidade, oferecendo produtos e serviços personalizados. Além disso, os pequenos comércio contribuem para a diversidade econômica e cultural de um bairro, muitas vezes mantendo tradições e práticas de consumo únicas.

**3. Mercaria e Fruteira:** Mercarias e fruteiras são exemplos de comércios locais que fornecem produtos alimentares básicos e frescos. Esses estabelecimentos não apenas atendem às necessidades diárias dos moradores, mas também desempenham um papel central na construção de uma identidade local. A escolha de produtos, interações sociais e práticas de consumo em mercarias e fruteiras pode ser um reflexo das características distintas de um bairro.

**4. Geografia do Comércio e Consumo:** A Geografia do Comércio e Consumo é um campo de estudo que analisa a distribuição espacial de atividades comerciais e padrões de consumo em diferentes escalas geográficas. Ela explora como fatores locais, regionais e globais influenciam as práticas de comércio e consumo, impactando a dinâmica socioeconômica dos lugares.

**5. Local:** No contexto da geografia do comércio e consumo, o "local" refere-se à escala mais restrita de análise. Envolve a compreensão das características específicas de uma área delimitada, como um bairro, cidade ou região, e como essas particularidades afetam as escolhas de comércio e consumo dos habitantes locais.

**6. Bairro:** O bairro é uma unidade geográfica menor que muitas vezes serve como uma comunidade localizada dentro de uma cidade. Na geografia do comércio e consumo, o estudo dos bairros se concentra em como as características sociais, econômicas e culturais dessas áreas influenciam as práticas comerciais e padrões de consumo dos residentes.

**7. Comércio Local:** O comércio local refere-se às atividades comerciais que ocorrem em uma área específica, atendendo principalmente às necessidades imediatas da comunidade local. Isso inclui lojas de bairro, mercados locais e serviços que desempenham um papel fundamental na vida cotidiana dos residentes, contribuindo para a identidade e coesão da comunidade.

**8. Permanências:** As permanências na geografia do comércio e consumo referem-se aos elementos que se mantêm estáveis ao longo do tempo em uma determinada área. Isso pode incluir tipos específicos de comércio que resistem a mudanças, práticas culturais arraigadas e a preservação de certos padrões de consumo que persistem ao longo das gerações.

**9. Rupturas:** As rupturas representam as mudanças significativas e disruptivas na geografia do comércio e consumo. Isso pode incluir a chegada de novas formas de comércio, transformações nas preferências de consumo, ou mudanças nas

infraestruturas urbanas que impactam diretamente a dinâmica comercial de uma área, alterando sua identidade e função no contexto mais amplo.

**10. Resiliência:** Na geografia, o conceito de resiliência refere-se à capacidade de um sistema geográfico se adaptar, se recuperar ou resistir a perturbações ou mudanças ambientais. Essas perturbações podem incluir eventos naturais, como terremotos, inundações, furacões, secas, bem como mudanças humanas, como urbanização descontrolada, desmatamento e outras atividades que afetam o meio ambiente.

A resiliência geográfica envolve a habilidade de um sistema geográfico (como um ecossistema, uma cidade ou uma região) de absorver impactos, se adaptar às mudanças e manter suas funções essenciais. Esse conceito destaca a importância de entender a dinâmica dos sistemas geográficos e como eles respondem a estímulos externos. Existem diferentes escalas de resiliência em geografia, incluindo:

**Ecossistemas:** A resiliência ecossistêmica refere-se à capacidade de um ecossistema se recuperar após distúrbios, como incêndios florestais, inundações ou mudanças climáticas.

**Cidades e Assentamentos Urbanos:** A resiliência urbana envolve a capacidade de cidades e áreas urbanas se adaptarem a eventos extremos, como desastres naturais, e de manterem suas funções essenciais, como abastecimento de água, energia e transporte, mesmo diante de desafios.

**Regiões e Países:** A resiliência regional ou nacional refere-se à capacidade de uma região ou país enfrentar e se recuperar de desafios geográficos, como crises econômicas, mudanças climáticas ou desastres naturais que afetam extensas áreas.

A compreensão da resiliência em geografia é fundamental para o planejamento sustentável e a gestão do território, pois permite desenvolver estratégias para reduzir a vulnerabilidade dos sistemas geográficos e promover a adaptação a mudanças ambientais e socioeconômicas. O conceito de resiliência enfatiza a interconexão entre os sistemas naturais e humanos e destaca a importância de abordagens integradas na gestão geográfica.

A geografia do comércio e consumo desempenha um papel fundamental na compreensão da dinâmica espacial das atividades econômicas em diferentes escalas, desde o nível local até o global. Este campo de estudo examina as interações complexas entre os espaços geográficos e as práticas comerciais, destacando a

influência recíproca entre o comércio e o consumo nas diferentes esferas da sociedade.

No contexto local, a geografia do comércio e consumo explora as relações entre os espaços urbanos ou rurais e as atividades comerciais que neles se desenvolvem. O comércio local desempenha um papel crucial, não apenas como ponto de transações econômicas, mas também como elemento integrador da comunidade. Nesse âmbito, o bairro emerge como uma unidade geográfica significativa, onde as interações entre comércio e consumo moldam a identidade local e contribuem para a construção de redes sociais.

Ao examinarmos as permanências e rupturas no comércio e consumo, observamos como as práticas tradicionais coexistem com as transformações contemporâneas. As permanências referem-se à continuidade de certas práticas comerciais ao longo do tempo, muitas vezes enraizadas em aspectos culturais e históricos. Por outro lado, as rupturas destacam as mudanças e inovações que afetam o comércio e o consumo, impulsionadas por fatores como avanços tecnológicos, globalização e transformações socioeconômicas.

Neste contexto, a compreensão da geografia do comércio e consumo torna-se essencial para analisar como as relações espaciais influenciam e são influenciadas pelas práticas comerciais e padrões de consumo. Este texto busca explorar esses conceitos, fornecendo uma base sólida para a análise das complexas interações entre espaço, comércio e consumo nas diversas escalas geográficas.

A relevância e justificativa para estudar o comércio local no Bairro Bom Fim de Porto Alegre residem em vários aspectos fundamentais para entender o funcionamento da comunidade, preservar sua identidade cultural e compreender a dinâmica urbana. Destacando as mercearias e fruteiras como ponto central da pesquisa, podemos elucidar esses pontos da seguinte forma:

#### **1. Integração Comunitária:**

- O comércio local desempenha um papel crucial na promoção da coesão social e integração comunitária. As mercearias e fruteiras muitas vezes servem como espaços de encontro onde os moradores interagem, compartilham histórias e estabelecem laços sociais. O estudo desses estabelecimentos contribuirá para entender como eles atuam como catalisadores da vida comunitária.

#### **2. Preservação da Identidade Cultural:**

- O comércio local, especialmente as mercearias e fruteiras, muitas vezes reflete a identidade cultural única de uma comunidade. A variedade de produtos oferecidos, as práticas de comércio e até mesmo a arquitetura desses estabelecimentos podem estar profundamente enraizadas na história e na cultura local. Investigar esses elementos ajuda a preservar e promover a identidade cultural do Bairro Bom Fim.

### **3. Economia Local e Desenvolvimento Sustentável:**

- O estudo do comércio local destaca a importância econômica desses estabelecimentos para a comunidade. As mercearias e fruteiras muitas vezes apoiam produtores locais, promovendo uma economia mais sustentável e resiliente. Analisar essa dinâmica econômica contribuirá para estratégias que fortaleçam a economia local.

### **4. Dinâmica Urbana e Planejamento:**

- O comércio local tem um impacto significativo na dinâmica urbana, moldando o ambiente ao redor. Compreender como as mercearias e fruteiras influenciam o layout do bairro, o tráfego de pedestres e as interações sociais é crucial para um planejamento urbano mais eficaz e sensível às necessidades da comunidade.

### **5. Conexão entre Produtores e Consumidores:**

- Muitas vezes, as mercearias e fruteiras atuam como intermediárias entre os produtores locais e os consumidores. Investigar essa cadeia de abastecimento ajuda a entender como o comércio local sustenta a produção regional, promovendo uma relação mais direta e sustentável entre quem produz e quem consome.

Em resumo, estudar o comércio local no Bairro Bom Fim não apenas fornece insights sobre a dinâmica econômica, social e cultural da comunidade, mas também pode ser instrumental na formulação de políticas e práticas que fortaleçam a resiliência e a vitalidade desse bairro específico em Porto Alegre.

É de extrema importância conhecer a dinâmica do bairro Bom Fim, por meio das características culturais do consumidor, conhecer as tradições dos comerciantes e a lógica favorável que fortalece a vida dentro do bairro, pois esses elementos tornam-se fundamentais para que o bairro mantenha suas características singulares e mantenha o pequeno comércio com grande vitalidade. Enquanto ocorrem mudanças gerais na sociedade impulsionadas pela dinâmica do capitalismo e do processo de

centralização em vários segmentos do comércio, neste bairro não ocorreram tais transformações devido à resiliência, principalmente dos comerciantes de mercearias e fruteiras, associada ao interesse comunitário.

Por ser um bairro tradicionalmente conhecido na cidade de Porto Alegre/RS, com intensas atividades culturais e comerciais, é de suma importância compreender os valores presentes nesse território cultural, funcional e simbólico. Conhecer o lugar e suas dimensões, características e identidades ali presentes tornam vivas suas memórias e suas idades no processo de modernização contemporâneo do espaço geográfico. Buscou-se, então, através de uma análise de conteúdo, compreender criticamente o sentido existente das características particulares desse contexto, passíveis de interpretação. A realização de uma descrição sistemática, com objetividade científica, propicia a compreensão qualitativa do conteúdo dos dados obtidos e analisados (NEVES, 1998).

Por isso, essa construção coletiva do bairro, idealizada desse espaço geográfico com suas funções e especificidades presentes, procurará, nesta pesquisa, a contribuição reflexiva, a partir de uma análise geográfica, tendo como objetos de pesquisa as mercearias e fruteiras. As relações dos pequenos comerciantes com fregueses e moradores do bairro passam a desempenhar um papel importante nessa construção e manutenção do lugar, onde o comércio e as práticas de consumo sempre incorporam uma dimensão espacial. Como nos aponta Salgueiro:

Os comerciantes, porque inseridos em ambientes sempre mais exigentes e competitivos, para expandirem os seus negócios ou simplesmente sobreviverem, necessitam de renovar permanentemente as suas estratégias de gestão, lançar no mercado novos produtos, e criar novas lojas e ambientes de consumo. Por sua vez, os consumidores, movidos por motivações pessoais ou engendradas pela sociedade, estão continuamente a renovar as suas necessidades e desejos, a alterar os seus comportamentos e a adaptar novos estilos de vida, com claros reflexos nas práticas de consumo (SALGUEIRO, 2002).

Compreender as dinâmicas na construção do lugar, assim como suas particularidades, a partir de processos ou fenômenos urbanos advindos de eventos externos e internos que estimularam a criação de novas espacialidades, novos produtos e novas demandas, resultou em novos atores sociais, novas relações sociais e novos significados (signos e símbolos), bem como novos sentimentos de pertencimento e identidade, e novos valores materiais e imateriais.

À medida que o tempo passa, o espaço urbano sofre modificações estruturais no espaço, as quais necessitam de análises de dados compatíveis com a complexidade a ser equacionada. Em outras palavras, são novos problemas a serem equacionados. Nesse sentido, trata-se de uma área do conhecimento relevante para a geografia, onde as ações de moldagem e plasticidade do espaço e lugar requerem trabalhos de pesquisa visando à aplicação ou desenvolvimento de métodos mais adequados.

A partir da função social e das novas transformações advindas da modernização e da pós-modernização, o espaço-tempo, em seu processo de formação social, econômica, política, social e cultural, assim como a segregação socioespacial, que são imanentes a esse processo, decorrentes de novas demandas externas devido à dinâmica capitalista e sua lógica de reprodução (dinâmica da produção imobiliária em Porto Alegre). Nesse sentido, conhecer as estratégias de resistência (permanência) com o objetivo de manter as características, identidades, dinâmicas, representações, signos e significados, é fundamental para a compreensão da manutenção das mercearias e fruteiras do bairro Bom Fim de Porto Alegre/RS, como paisagem cultural e patrimonial da cidade.

Compreendemos que a existência do pequeno comércio de bairro, embora sujeito a todo o processo evolutivo dos grandes centros de compras, hipermercados e supermercados, mostra-se ainda resistente e resiliente. Isso ocorre devido à preservação de características próprias de interesse comunitário. Muitos comerciantes, nessa área de atuação, surgem com ideias inovadoras, buscando sempre manter uma relação de reciprocidade, cordialidade, interação, confiança e disponibilidade.

Esses comerciantes se esforçam para se informar, participar e se integrar aos assuntos pertinentes ao cotidiano do bairro. Essa atitude não apenas contribui para a manutenção do pequeno comércio, mas também fortalece os laços sociais, criando uma teia de relações que vai além do aspecto meramente comercial.

Assim, a resiliência do pequeno comércio não está apenas na oferta de produtos, mas na construção de um ambiente onde a comunidade se reconhece, interage e compartilha valores. Essa dinâmica reforça a importância desses estabelecimentos como elementos fundamentais na preservação da identidade, cultura e coesão social do bairro. A sobrevivência do “comércio de bairro” depende da manutenção dessa identidade local diante dos desafios do globalismo. Como destaca

Ribeiro (2016):

Parte-se do pressuposto de que o processo de dinamização urbana está diretamente ligado à ordem mundial. Isso é abordado no trabalho, pois é fundamental, neste estudo, fazer algumas reflexões, colocando em empate “o global e o local”, dando ênfase sobre a utilização do lugar como espaço de moradia, de deslocamento ou trânsito, de consumo, de comércio, e também buscar a impressão dos moradores antigos e dos novos diante deste novo momento, o qual evidencia a necessidade de releitura sobre sobrevivência do “comércio de bairro” frente aos desafios do globalismo (RIBEIRO, 2016 p.16).

Dessa forma, ao mesmo tempo em que o “comércio de bairro” busca manter seus aspectos locais, ele também precisa fazer parte dos sistemas comerciais gerais, onde o global e o local se disputam e se complementam. Segundo Cachinho (2002, p.16), esse espaço,

socialmente construído, forma o contexto onde se desenrolam as práticas comerciais e interferem diretamente na sua (re)produção material e simbólica, fornecendo aos agentes do sistema um conjunto de condições para a ação. Deste modo que a conexão acontece, os sistemas comerciais são subsistemas de outros mais vastos que se estabelecem entre si múltiplas relações, e sua evolução só poderá perceber-se na articulação com textura do espaço, edificada a diferentes escalas, desde a global à local.

Acredita-se que, por meio destas observações, análises e reflexões — elementos fundamentais e essenciais para a realização deste estudo de caso —, alcançar-se-á o objetivo central de relacionar o fenômeno de urbanização contemporâneo e seus impactos (ou a ausência destes) nos pequenos comércios de bairro. Para compreender os conceitos referentes ao espaço geográfico, tais como lugar, bairro, pequeno comércio, permanências e rupturas, a abordagem inicia-se com o significado de ‘*lugar*’, visto que é nele que se manifestam todas as diversidades da produção cultural humana.

O pequeno comércio de mercearias e fruteiras, configurando-se como objeto comercial, sempre contribuiu expressivamente para a (re) produção socioespacial dos lugares. Torna-se imperativo compreender a relevância desse pequeno comércio. Apesar de apresentar-se como um comércio de dimensões simples (humildes), sem grande expressão no quadro das atividades comerciais amplamente desenvolvidas (supermercados, hipermercados, etc.), reconhece-se sua importância, dada pelo grandioso papel exercido por esse setor da economia urbana no espaço regional.

Para compreender melhor onde se insere o pequeno comércio de mercearias e fruteiras na organização do comércio, destacam-se três principais categorias: comércio independente, comércio associado e comércio integrado. O comércio independente refere-se a uma atividade geralmente conduzida por empreendedores individuais, com empresas de pequeno porte, frequentemente localizadas ao longo dos centros urbanos, junto a seus familiares ou a um grupo reduzido de funcionários. O comércio associado compreende um conjunto de empresários que se associam para negociar preços e obter vantagens econômicas, no intuito de estimular os negócios e conseguir competir em um nível de igualdade com o comércio mais amplo. O comércio integrado, por sua vez, consiste em um sistema mais normatizado e especializado em seus respectivos ramos de atuação, estabelecendo padrões de referência e qualidade de mercado para os demais empresários. Como exemplo pode-se citar lojas de grandes proporções, centros comerciais, franquias, enfim, empresas de grande porte<sup>1</sup>.

Partindo das conceituações teóricas e da compreensão vivenciada, tem-se uma compreensão do que seja um lugar urbano - carregado de significados, expressões, signos e símbolos que conferem determinadas características, conforme aponta Castello: "em termos gerais pode-se dizer que lugar, na teoria arquitetônico-urbanística, é uma criação morfológica ambiental, imbuída de significado simbólico para seus usuários" (CASTELLO, 2005, p.350).

Dessa forma, a relação do lugar urbano com a forma, representação e organização do pequeno comércio de mercearias e fruteiras no bairro Bom Fim de Porto Alegre/RS, como componentes do comércio local, demonstra ter um papel preponderante para a compreensão dessa relação entre o lugar e esses pequenos comércios. Na contemporaneidade, o nível de complexidade e modelagens nas atuais urbanizações descaracterizam as formas arquitetônicas e as relações sociais. No entanto, observa-se uma resiliência em determinados lugares, desempenham um papel importante na geração de urbanidade, por meio de elementos qualificadores do ambiente urbano. A percepção e participação da população conduzem ao reconhecimento do lugar, vivenciando experiências fenomenológicas humanas no cotidiano da vida. Esse contexto conta com uma rede bem estruturada de mercarias

---

<sup>1</sup> Vide em COMÉRCIO: CONCEITO, ORIGEM E PRINCIPAIS TIPOS | RESUMO, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8MvMjue7oH4>

e fruteiras independentes, dispersas pelas ruas do bairro Bom Fim. Essa configuração resulta em benefícios que contribuem para a qualidade de vida dos moradores e fregueses, uma vez que o pequeno comércio de mercearias e fruteiras proporciona um ambiente familiar e comunitário.

Esta pesquisa também busca relacionar o pequeno comércio de mercearias e fruteiras refletindo sobre como esses podem ser entendidos e problematizados a partir das análises do trabalho de campo com a pesquisa etnográfica, observando os sujeitos (os comerciantes), os lugares onde estão localizadas as mercearias e fruteiras, refletindo sobre suas rupturas, transformações e continuidades ao longo do tempo. O trabalho se deu de forma conjunta, onde unidos pelo viés cultural, cada elemento analisado relacionou-se com o espaço geográfico.

As descobertas acerca das formas de resiliência das mercearias e fruteiras, perante o processo de globalização capitalista, as caracterizam como processos de territorialização. Tais paisagens transformam-se em patrimônios materiais e imateriais por meio das ações e relações entre comerciantes, fregueses e moradores, evidenciando a dinamicidade dos estabelecimentos no espaço. Eles estão em constante processo de adaptação e resiliência. A partir dos sujeitos (os comerciantes) representados nesses espaços, onde se encontram as (paisagens) mercearias e fruteiras, percebe-se a existência de territorialidade por meio de ações de resiliência. Esses lugares tornam-se significativos para comerciantes, fregueses, moradores e para a história da cidade de Porto Alegre.

Observa-se que a transformação desses lugares em patrimônios materiais e imateriais está associada ao legado cultural. Cada elemento formador da paisagem, composta por cada lugar trabalhado, representa manifestações culturais, a preservação das relações identitárias e dos valores materiais e imateriais. Esses elementos fazem parte do cotidiano e são percebidos com naturalidade. As mercearias e fruteiras, por meio de suas particularidades, produzem um significado para comerciantes, fregueses e moradores, identificado como objetos símbolos de resiliência aos efeitos negativos do processo de globalização sobre as formas de relações sociais comunitárias.

Por outro lado, ao analisar o comércio no centro, Vieira (2020), ressalta o papel de novas estratégias capitalistas nas velhas formas comerciais, destacando a revalorização do espaço urbano como um fenômeno de espetacularização do espaço, tornado mercadoria a fim de permanecer hegemônico em meio às rupturas.

Assim, fundamentado em Lefebvre (1983), na construção da concepção de espaço, que é produzido simultaneamente, pensando no espaço principalmente como o espaço que é vivido, o sentido de pertencimento é experimentado pelos comerciantes, fregueses e moradores. São eles que, por meio de suas ações, conferem forma ao território. A ideia de continuidade e conservação desses estabelecimentos (mercearias e fruteiras), caracterizados como patrimônio cultural, é percebida como símbolos de resistência e pertencimento. São lugares marcantes, relacionados a processos históricos que se tornaram patrimônios, tanto individualmente quanto no comunitário. Nesse sentido, os conceitos geográficos trabalhados se sobrepõem, mostrando a complexidade que envolve o espaço geográfico.

Compreende-se, portanto, que o discurso da resiliência tem aumentado na atualidade da ciência geográfica, e tem sido aplicada tanto no âmbito da Geografia Física como ao da Geografia Humana. Assim, procuramos neste estudo demonstrar como o discurso e a definição da resiliência tem sido aplicado no âmbito da ciência Geográfica, com o propósito de contribuir para pesquisas futuras na Geografia.

## **1.1 PROBLEMÁTICA DO ESTUDO**

Buscou-se analisar os problemas no processo de modelagem no espaço urbano que está conduzindo as transformações urbanas no segmento comercial e seus possíveis efeitos no comércio de bairro, sob o viés da (re)produção do espaço.

A problemática de pesquisa integra as análises da Geografia Urbana, em particular, da Geografia do Comércio e Consumo. Nesse sentido, os questionamentos visam compreender a dimensão desse fenômeno urbanístico ligado à ordem mundial, considerando a dicotomia entre o global e o local, percebida e vivenciada pelos atores envolvidos, bem como as estratégias de resistência utilizadas para conter mudanças que poderiam inviabilizar a permanência dos pequenos comércios de Mercearias e Fruteiras no bairro Bom Fim em Porto Alegre/RS.

Nesse sentido, levantaram-se as seguintes questões de pesquisa:

- Quais são as causas e as dificuldades que impactam a permanência do pequeno comércio de mercearias e fruteiras no bairro Bom Fim?
- Qual é a importância do pequeno comércio de mercearias e fruteiras para o espaço social e a identidade cultural do bairro?

Além disso, buscou-se compreender a impressão dos proprietários desses estabelecimentos diante das investidas do capitalismo no rearranjo do espaço urbano, levando à necessidade de reflexões e releituras sobre a sobrevivência desses comércios do bairro Bom Fim em Porto Alegre/RS.

Este trabalho se torna relevante por vários motivos, sendo que, como morador do bairro Bom Fim em Porto Alegre/RS, a continuidade do usufruto de tudo o que foi construído em prol do bem-estar comunitário é considerada primordial. Em um local onde as relações sociais se manifestam através do sentimento de pertencimento identitário. Ser e viver no lugar onde o cotidiano se produz e reproduz, através de valores patrimoniais materiais e imateriais, requer reflexões e ações voltadas para a permanência.

O bairro Bom Fim em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, conhecido pelas intensas atividades culturais e comerciais, assume uma importância singular. A compreensão dos valores presentes nesse território cultural, funcional e simbólico pode servir como modelo no Plano Diretor da cidade, expandindo-se para outros bairros. Isso possibilitaria não apenas o resgate, mas também a construção de relações sociais identitárias voltadas para o bem-estar coletivo.

A cultura, conforme Cucho (1999), "diz respeito às vivências concretas dos sujeitos, à variabilidade de formas de conceber o mundo e as particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos ao longo do processo histórico e social." Conhecer o lugar e suas dimensões, características e identidades presentes mantém viva sua memória e suas rugosidades no processo de modernização contemporâneo do espaço geográfico.

Nesse sentido, a pesquisa propôs trazer à luz do conhecimento essa construção coletiva idealizada desse espaço geográfico com suas funções e especificidades. A análise geográfica concentrou-se nas mercearias e fruteiras e sua relação com os demais segmentos do bairro.

As hipóteses estão relacionadas com as dinâmicas das funções das fruteiras e mercearias do bairro Bom Fim em Porto Alegre, as quais fornecem (contribuem com) uma visão da importância e do significado de um bairro dedicado às questões comerciais e culturais. Isso atribui sentido aos seus valores materiais e imateriais, com a preservação das paisagens características que modelam o bairro e os sentidos subjetivos de signos e símbolos que criam identidade de pertencimento, tradição e costumes. As relações sociais do cotidiano podem ser percebidas e vivenciadas,

criando um nó no tecido urbano, visando garantir sua produção, reprodução no espaço e no tempo. Assim, surgem possíveis afirmações: a) A permanência se deve a uma tradição das famílias do bairro. b) A permanência é uma sobrevivência econômica e cultural.

Existe um grupo cultural (descendentes de italianos) que é maioria nos pequenos negócios de mercearias e fruteiras do bairro. Isso pode demonstrar que, apesar das reestruturações no espaço e na sociedade econômica capitalista avançada, em determinados lugares, o que predomina são os valores da paisagem patrimonial material e imaterial, fundamentados nas relações sociais comunitárias (orgânicas).

Smith (2007) destaca que a reestruturação do espaço é um componente imediato da reestruturação social e econômica das economias capitalistas avançadas. Há sobreposições de arranjos regionais e internacionais que complicam as configurações urbanas. Esta reestruturação se manifesta como uma organização específica da produção, reprodução, consumo e circulação, alterando a configuração do ambiente construído.

Determinado construído expressa uma organização específica da produção e reprodução, do consumo e da circulação, conforme esta organização se modifica, também se modifica a configuração do ambiente construído. [...] Em resumo, há sobreposições de arranjos regionais e internacionais que complicam as configurações urbanas (SMITH, 2007, p 19-20).

Os objetivos específicos da pesquisa foram direcionados para analisar as rupturas e permanências ao longo do tempo no Pequeno Comércio Urbano, mais especificamente nas Mercearias e Fruteiras no Bairro Bom Fim em Porto Alegre/RS, abordando características, tipologia do comércio e serviço conforme o CNAE (Classificação Nacional das Atividades Econômicas). Buscou-se compreender as estruturas e dinâmicas das relações sociais presentes nesse contexto. Além disso, os objetivos específicos visaram identificar o perfil dos proprietários, considerando sua origem étnica e região de procedência no Estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa buscou analisar as dificuldades de permanência do pequeno comércio de Fruteiras e Mercearias no Bairro Bom Fim e compreender as estratégias de sobrevivência adotadas por esse setor. Para uma abordagem mais abrangente, realizou-se o mapeamento quantitativo e qualitativo das mercearias e fruteiras no

bairro, traçando um perfil detalhado dos proprietários em relação à origem étnica e regiões específicas do estado do Rio Grande do Sul. A discussão sobre as dificuldades de permanência do pequeno comércio no bairro foi acompanhada pela análise das estratégias de sobrevivência adotadas por esses estabelecimentos.

## **1.2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa foi caracterizada como exploratória e descritiva, visando proporcionar um entendimento do pequeno comércio de mercearias e fruteiras no bairro Bom Fim. Ao abordar sua tipologia, localização e tempo de mercado, também buscou averiguar aspectos quantitativos desses estabelecimentos, traçando um perfil dos proprietários em relação à origem étnica e às regiões do estado do Rio Grande do Sul.

No Bairro Bom Fim, em Porto Alegre/RS, a análise se concentrou no pequeno comércio das Fruteiras e Mercearias, abordando sua formação histórica, geográfica e social. Utilizando o método de análise regressivo-progressivo nas mercearias e fruteiras (localização, tempo de existência), a pesquisa seguiu três etapas.

No primeiro momento, realizou-se uma descrição crítica por meio do mapeamento (Google Maps/Earth), com o levantamento quantitativo das mercearias e fruteiras no bairro Bom Fim. Isso incluiu observação não participante e protocolo etnográfico: 1) Identificação geral (data, tempo, quantidade de pessoas); 2) Caracterização do comércio (endereço e tipo de comércio); 3) Observação dos dados do estabelecimento (tamanho, produtos, especificidades, número de trabalhadores, o entorno como quadra, residências e outros comércios).

No segundo momento, durante o trabalho de campo, foram conduzidas entrevistas com os proprietários das mercearias e fruteiras. Utilizou -se somente o apêndice A (Proprietários do pequeno comércio) onde foram utilizados para coleta de dados qualitativos. A abordagem qualitativa foi enfatizada no estudo, buscando compreender subjetivamente o pequeno comércio de mercearias e fruteiras no bairro Bom Fim.

Como método de análise para o estudo de caso das Mercearias e Fruteiras do Bairro Bom Fim em Porto Alegre/RS, utilizou-se o Método Regressivo-Progressivo. Vieira (2020), ao se utilizar desse método, destaca a importância do pensamento dialético para uma análise crítica da realidade. Assim, o método permite a

compreensão do mundo e sua historicidade, ao decompor a realidade em um momento horizontal, que comporta uma análise descritiva e crítica do presente; mas, também em um momento vertical que, primeiramente remete ao passado, na busca das explicações do presente e suas relações sociais de produção; depois, aponta para o futuro, com vista a analisar as possibilidades, as virtualidades das contradições não resolvidas.

Além disso, recorreu-se a diversas fontes com o intuito de compreender a totalidade do objeto de estudo e, por consequência, ampliar o conhecimento.

Durante o trabalho de campo, realizado por meio de observação não participativa, foram conduzidas entrevistas com os proprietários das mercearias e fruteiras no Bairro Bom Fim. Da mesma forma, foram entrevistados moradores e clientes desses estabelecimentos. As entrevistas seguiram roteiros semiestruturados, visando extrair dados subjetivos por meio dessas fontes primárias. Por outro lado, os dados objetivos foram obtidos por meio de fontes secundárias, como a pesquisa bibliográfica.

Nesse contexto, a análise buscou compreender a permanência e/ou sobrevivência do pequeno comércio de fruteiras e mercearias no Bairro Bom Fim, na cidade de Porto Alegre/RS. Ademais, optou-se por utilizar o Método Qualitativo, explorando as condições de vida das pessoas envolvidas, formas de organização e opiniões. A infraestrutura para a atividade de minimercados no comércio varejista de verduras e frutas foi analisada por meio dos Proprietários das Mercearias e Fruteiras do Bairro Bom Fim (Apêndice A).

No terceiro momento, pressupõe-se a construção simultânea de uma periodização do tempo histórico.

Nesse sentido compreendemos assim, que o Método Progressivo - Regressivo, como descrito na sua abordagem para entender o quadro socioeconômico e cultural da contemporaneidade e, em seguida, retroceder ao passado para explicar a realidade vivida pelos pequenos comerciantes das mercearias e fruteiras do Bairro Bom Fim de Porto Alegre, é uma abordagem analítica valiosa. Essa metodologia permite uma compreensão holística e dinâmica das mudanças ao longo do tempo, proporcionando insights cruciais para entender como esses estabelecimentos evoluíram e se adaptaram.

Ao explorar as décadas passadas, você pode identificar as estratégias e práticas que esses pequenos comerciantes adotaram para enfrentar as mudanças

sociais, econômicas e urbanísticas. Este conhecimento histórico é fundamental para contextualizar o presente e projetar o futuro. No seu caso, isso envolveu a adaptação dessas mercearias e fruteiras às práticas contemporâneas de comércio e consumo.

A introdução de tecnologias modernas, como máquinas para pagamento com cartão, a inclusão de um número de WhatsApp para pedidos e a oferta de tele entrega grátis, demonstram uma resposta proativa às demandas atuais do mercado. Essas inovações não apenas facilitam a vida dos consumidores, mas também mostram a capacidade desses pequenos comerciantes em se adaptar e competir com grandes supermercados.

A estratégia de manter um caderno de compras, oferecer promoções e descontos atrativos, além de programas de fidelidade, são práticas inteligentes para manter e atrair clientes. Essas ações não apenas estimulam as vendas, mas também constroem uma relação duradoura com os consumidores.

A incorporação do marketing digital, como a criação de um site e presença nas redes sociais, é crucial para expandir o alcance e a visibilidade desses estabelecimentos. Essas plataformas oferecem uma maneira eficaz de comunicar promoções, novos produtos e serviços, construindo uma comunidade online em torno do negócio.

Além disso, a abordagem de responsabilidade socioambiental mostra uma consciência do impacto dos negócios na comunidade e no meio ambiente. Essa iniciativa não apenas reflete uma postura ética, mas também pode atrair clientes que valorizam práticas sustentáveis.

Em resumo, a aplicação do Método Progressivo - Regressivo proporcionou uma análise abrangente das mercearias e fruteiras do Bairro Bom Fim, permitindo uma compreensão profunda das mudanças ao longo do tempo e fornecendo insights valiosos para orientar estratégias futuras.

### **1.3 BASE DE DADOS**

A base de toda a análise da pesquisa é proveniente da Pesquisa Etnográfica constante no apêndice A.

(A) Os Proprietários das Mercearias e Fruteiras: Bairro Bom Fim.

Utilizaram-se metodologias de pesquisas quantitativas e qualitativas. O objetivo foi analisar as estratégias para a sustentabilidade em suas diversas

dimensões, fornecendo também informações sobre as condições de vida das pessoas envolvidas.

Realizou-se 16 entrevistas que compõem os objetos da pesquisa. A partir disso, convencionou-se formar uma entrevista que contextualiza a realidade socioeconômica dos comerciantes, dividindo-a nos temas abaixo relacionados:

I. Pessoal (constituindo também o quadro de composição familiar, escolaridade, idade);

II. Questões sobre a atividade dos Proprietários das Mercearias e Fruteiras do Bairro Bom Fim de Porto Alegre/RS;

III. Percepção e generalidades desses comerciantes.

#### **1.4 A PESQUISA QUALITATIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES**

Compreende-se a importância da escolha de um método adequado às respostas e demonstrações desejadas em relação ao objeto de pesquisa. Segundo Chizzotti (2006), a pesquisa qualitativa contribui significativamente, uma vez que se encontra em um campo de transdisciplinaridade com as ciências humanas e sociais. Ela mantém tradições e multiparadigmas de análise resultantes do positivismo, da fenomenologia, hermenêutica, marxismo, teoria crítica e construtivismo, adotando múltiplos modos de investigação para estudar um fenômeno no lugar onde ocorre. Busca encontrar o sentido desse fenômeno e interpretar os significados que as pessoas atribuem a ele.

O termo "qualitativo" implica uma imersão densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, com o objetivo de extrair significados visíveis e latentes perceptíveis apenas por meio de uma atenção sensível. Conhecer os fundamentos e possibilidades da pesquisa qualitativa permite fundamentar a pesquisa nos pressupostos qualitativos, podendo ser designada pelas teorias que a embasam, como fenomenológica, construtivista, crítica, etnometodologia, interpretacionista, feminista, pós-modernista, ou pelo tipo de pesquisa, como a etnográfica, participativa, pesquisa-ação, história de vida, entre outros.

O processo evolutivo da pesquisa qualitativa é marcado por vários eventos, nos quais ocorrem mais rupturas do que progressões acumulativas. Sofre tensões subjacentes e cada vez mais inovadoras, afastando-se de teorias, práticas e estratégias únicas de pesquisa (CHIZZOTTI, 2006).

As geografias humanista, cultural e social vêm despertando a busca por novas pesquisas, gerando reflexões e ações voltadas à compreensão consciente e responsável do cotidiano. As experiências e práticas associadas aos espaços sociais emergem com importância renovada no conhecimento geográfico, especialmente nas abordagens humanistas, culturais e sociais. O espaço, território e lugar são percorridos horizontalmente, na perspectiva dos atores (DI MÉO e BULÉON, 2007).

Entretanto, esse espaço, banal, com suas práticas cotidianas e microbianas, (CERTEAU, 2009), revela-se como um instrumento importante para a leitura do mundo, manifestando-se nos interstícios das estruturas socioespaciais em outras geografias (GAMALHO, 2016). O reconhecimento e valorização da riqueza das interações sociais no espaço, construído e mantido por atores que expressam sua identidade de pertencimento por meio de signos, símbolos, manifestações culturais e conhecimentos populares, estão ganhando corpo e representação no espaço social.

Nesse contexto do espaço geográfico, as metodologias qualitativas têm contribuído para novas interpretações e leituras na produção do conhecimento geográfico. O lugar não apenas revela suas particularidades, mas também a importância de seus valores materiais e imateriais.

De modo operacional, as metodologias qualitativas inserem, indissociavelmente, problemas e potencialidades. A inserção em campo, os diálogos com os narradores e as interpretações das narrativas e práticas exigem rigor e flexibilidade. As particularidades dessas etapas da pesquisa propiciam a produção de saberes que emergem do empírico exaustivamente analisado e articulado a concepções teóricas que potencializem a compreensão do fenômeno (GAMALHO, 2016 p.36).

O mundo externo ao lugar não é estranho, mas sim desconhecido, pois as relações sociais do lugar, com suas interações e dinâmicas cotidianas, conferem sentido e representações por meio das manifestações de conhecimento e reconhecimento da importância da produção e da manutenção dos valores intrínsecos pertencentes aos atores do lugar, contribuindo para que as novas adaptações externas sejam seletivas e pontuais.

Ao referir-se ao espaço vivido, remete-nos às leituras de Frémont, onde, segundo ele, "o espaço vivido é o local cotidiano onde estabelecemos nossas relações humanas, criamos laços afetivos, emocionais e sociais, e onde surgem significados. Como diz Frémont (1976, p. 242), é o 'espaço onde a vida acontece', também estranho ao espaço onde vive" (GAMALHO, 2016).

A geografia, com suas categorias, está representada em diversas áreas do conhecimento, como nas artes plásticas. Neste aspecto, pergunta-se para onde olha o trabalho e o que ele observa. Questiona-se em como abordar o assunto a desenvolver e de onde observá-lo. Além disso, analisam-se as referências e as informações que possam auxiliar a situar o percurso. (Fervenza, 2002).

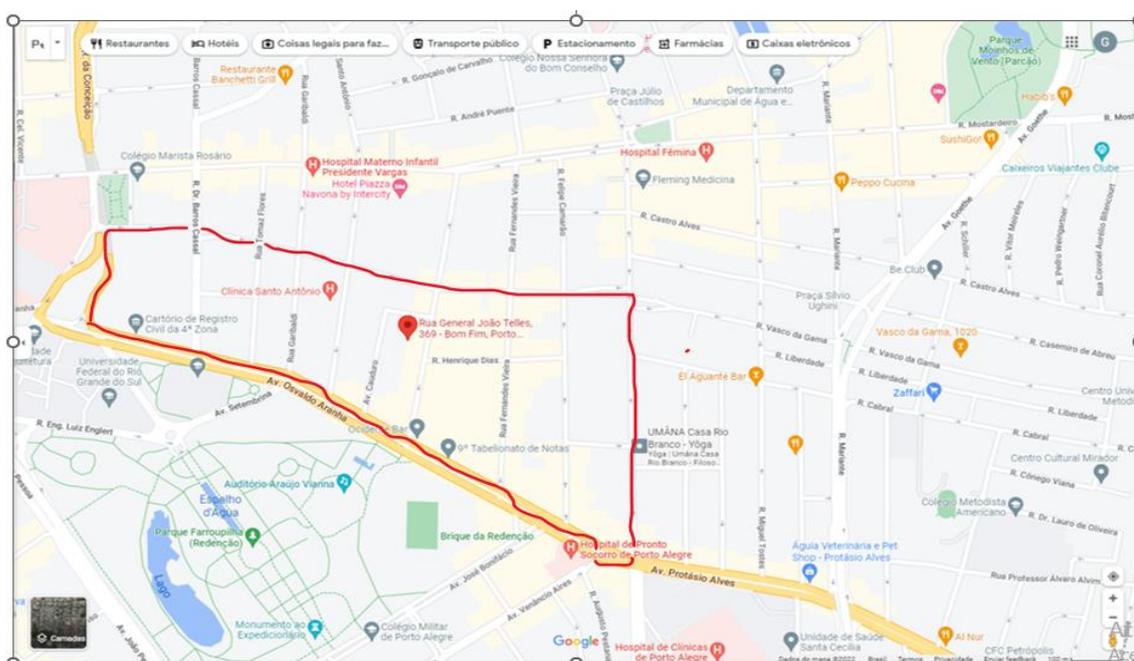
Através das folhas de celofane, vemos a superfície dos painéis. Estes delimitam o espaço onde ocorre a exposição e, de certa maneira, formam uma barreira visual. Os alfinetes de mapa, com suas cabeças esféricas e coloridas, situam-se nos cantos das folhas: cantos que são como ângulos de abertura. Os alfinetes são pontos indicadores de um lugar, do local onde vêm inscrever-se. Quando interligados, produzem um desenho que enfatiza e delimita o espaço de cada folha (FERVENZA, 2002).

O olhar do pesquisador percorre suavemente a superfície do celofane, intensificada pela vibrante cor. Se o olhar atravessa a fina espessura, pode se acomodar no exíguo espaço entre o celofane e os painéis, graças às dobras e à flexibilidade do material. A transparência possibilita que as cores se tornem mais luminosas ao serem sobrepostas aos painéis. Essa dinâmica é essencial, pois é essa relação entre a folha e seu fundo que viabiliza a intensidade: o vermelho e o verde, de certa forma, "tingem" o suporte. No contato com este, a cor se destaca como plano, e a transparência se torna menos evidente. Contudo, ao observarmos através das folhas, contemplamos o espaço e a materialidade que estruturam a obra, a configuram e a recebem (FERVENZA, 2002).

## 2 BAIRRO BOM FIM: A ÁREA GEOGRÁFICA DO ESTUDO

A área de estudo foi o Bairro Bom Fim, localizado na zona urbana do município de Porto Alegre/RS. Conforme se demonstra na Figura 1, o Bairro Bom Fim localiza-se na região central de Porto Alegre, e é oficialmente delimitado pelas ruas Ramiro Barcelos (oeste), Avenida Osvaldo Aranha (sul), rua Sarmiento Leite (leste) e Castro Alves (norte).

**FIGURA 1: Mapa do bairro Bom Fim, Porto Alegre/RS.**



**Fonte:** Google Maps. Adaptação (Georreferenciamento) no Mapa/Gérson Brezola.

Segundo informações da Prefeitura de Porto Alegre (PORTO ALEGRE, 2011), o bairro Bom Fim está vinculado à Região de Orçamento Participativo 16 / Centro, abrigando uma população de 9.450 habitantes, o que representa 0,67% da totalidade do município. Com uma área de 0,38 km<sup>2</sup>, o bairro compreende 0,08% da extensão territorial do município, resultando em uma densidade demográfica de 24.868,42 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 0,28%, e o rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios é de 7,67 salários mínimos<sup>2</sup>.

Em resumo, o Bom Fim é caracterizado como um bairro pequeno, denso, e com um padrão socioeconômico de classe média, próprio da região Centro de Porto

<sup>2</sup> Para maiores detalhes vide: <http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regioes=22,0,0>.

Alegre. A sua relação com a cidade está intrinsecamente ligada à dinâmica de interação social, política, econômica e cultural.

Na figura 2 representa-se o Bairro Bom Fim como Região 1 do Orçamento Participativo.

**FIGURA 2: Localização do Bom Fim na região central de Porto Alegre.**



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Uma análise da situação demográfica ao longo da década de 1980 até 2010 revela uma diminuição populacional no bairro, embora novos investimentos imobiliários tenham ocorrido, resultando na construção de edifícios com maior capacidade de andares e, conseqüentemente, em novos recortes geográficos no Bom Fim. Observa-se também um aumento populacional entre os anos 2000 e 2010. De acordo com os Censos Demográficos (Quadro 1) aparecem os seguintes dados sobre a população do bairro Bom Fim:

**QUADRO 1: Situação Demográfica do Bairro Bom Fim, Porto Alegre/RS.**

| Censo Demográfico | População |
|-------------------|-----------|
| 1980              | 14.893    |
| 1991              | 11.711    |
| 2000              | 11.351    |
| 2010              | 11.630    |

**Fonte:** LProweb: Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Os dados dos Censos Demográficos (Quadro 1) oferecem informações sobre a evolução da população do bairro Bom Fim ao longo do tempo. A história do desenvolvimento do bairro Bom Fim remonta à década de 1920, com o fluxo migratório dos judeus para a região. Esses migrantes constituíram sua comunidade, dispersando-se por diversas áreas e estabelecendo residências, pequenas lojas e oficinas, marcando o início do processo de fixação e povoamento efetivo no bairro. A diversidade do pequeno comércio introduziu uma nova dinâmica ao lugar, alinhando-se ao crescimento natural da cidade e consolidando a identidade do bairro como uma área residencial e comercial ao longo dos anos.

O Bom Fim também se destaca como referência para o lazer e a cultura, apresentando um perfil bastante efervescente e diversificado. Em 1931, foi inaugurado o Cinema Baltimore na Avenida Osvaldo Aranha, apresentando filmes sonoros, uma inovação para a época. Nas décadas de 1970 e 1980, a Avenida Osvaldo Aranha se tornou o epicentro da vida noturna de Porto Alegre, abrigando bares e casas noturnas frequentadas pela juventude da cidade, especialmente os universitários.

Atualmente, o bairro e seus arredores mantêm a presença de cafés, choperias, livrarias, universidades, escolas, capelas, sinagogas e espaços culturais como a Sociedade Italiana do RS, a Sociedade Hebraica, o Tablado Andaluz, o Clube de Cultura e o Bar Ocidente, uma casa noturna e espaço cultural tradicional fundado em 1980, que organiza uma intensa agenda de shows, festas, peças teatrais e saraus literários.

Devido a essas características, considera-se que o Bom Fim possui o "sentido de lugar" (MASSEY, 2009). Ao falar sobre lugar, o sentido apresentado implica a experiência de vida e, por conseguinte, a percepção do tempo. Nesse contexto, os elementos das experiências persistem diante de todas as mudanças contemporâneas do tempo presente.

Por isso é tão importante conhecermos o sentido de lugar, ao qual podemos definir o lugar como espaço onde acontecem as relações de coexistência, individual e coletiva, a mobilidade (fluxos) das pessoas, a construção e reconstrução (modelagem) da realidade coletiva, é no lugar que as pessoas criam laços com outras pessoas e buscam e encontram significados para sua presença, interação no mundo, sendo assim, o lugar tem seus significados concreto e real para as pessoas que nele vivem (convivem) com linguagens, signos, símbolos, tradições, costumes próprios. E com o trabalho de campo nas fruteiras e mercearias do Bairro Bom Fim da Cidade de Porto

Alegre/RS, nossa visão e percepção sobre o lugar ampliou-se ao constatar que as características intrínsecas ao lugar se manifestaram nas entrevistas como os comerciantes, pois o reconhecimento do lugar onde passam maior parte de suas vidas tem uma relação de pertencimento, de identidade, de consciência e responsabilidade social por várias gerações, a continuidade faz parte de seu mundo.

### 3 PERMANÊNCIAS E RUPTURAS, ESPAÇO SOCIAL E IDENTIDADE CULTURAL

O cotidiano na Geografia é proporcionar, conforme Tedesco (2003), a agregação do papel das estruturas coercitivas e sociais, determinando comportamentos coletivos e individuais. Além disso, análises atomistas, subjetivas e fenomenológicas de Massey (2009) contribuem para compreender o cotidiano em sua relação espacial, co-constituindo processos banais imbricados com representações hegemônicas, como consumo, moral e costumes. Esses elementos, amalgamados no fazer cotidiano, constituem um híbrido percebido no lugar e no fazer cotidiano.

Compreender e apreender as permanências e rupturas estabelecidas nas relações, bem como a existência intrínseca das coisas, demonstra a capacidade de interações e influências sobre o lugar e seus objetos na espacialidade. Em outras palavras, a análise da ação do tempo no espaço, das configurações do lugar, baseia-se nas relações, dinâmicas, interações e influências políticas, econômicas, culturais e sociais (CHUCHE, 1999).

A cultura, segundo Chuche (1999), abrange as vivências concretas dos sujeitos, envolvendo a variabilidade de formas de conceber o mundo, além das particularidades e semelhanças construídas ao longo do processo histórico e social.

As dimensões significativas do lugar, compreendidas através dos elementos que existem no tempo e no espaço, destacam a importância e complexidade na representação desse local. Dessa forma, o lugar é entendido como uma apropriação do espaço ao longo do tempo, indicando que a relação entre tempo e espaço constitui o lugar. Nesse contexto, é possível afirmar que no bairro Bom Fim existem diversas territorialidades, as quais vão além do território físico e envolvem múltiplas dimensões simbólicas. Assim, a construção de uma identidade social ao longo do tempo, por meio das relações sociais de interesses comuns, resultou na formação de traços e perfis que conferem características fundamentais ao bairro, configurando-o como uma identidade territorial, conforme indicado por Haesbaert: "A identidade social é também uma identidade territorial quando o referente simbólico central para a construção desta identidade parte do ou transpassa o território." (HAESBAERT, 1999, p. 178).

As relações sociais, as experiências e práticas construídas comunitariamente neste lugar permitem identificar a formação de um território que busca a permanência (sobrevivência) dos atores sociais. Ao mesmo tempo, as rupturas originadas pelas dinâmicas do capitalismo, em seus constantes rearranjos, tentam erodir os traços e

perfis identitários que caracterizam a comunidade. Essa percepção é fundamentada nos estudos da geografia humanista, cultural e social, conforme abordado por Buléon.

As experiências e práticas associadas aos espaços são questões que emergem com importância renovada no conhecimento geográfico, a priori, nas geografias de cunho humanista, cultural e social. O espaço, o território e o lugar são percorrido horizontalmente, na perspectiva de atores (DI MÉO e BULÉON, 2007).

A compreensão das transformações de Porto Alegre, de cidade para metrópole, decorrentes do capitalismo em sua dinâmica de reprodução econômica, social, política e cultural, fundamenta-se nas análises de Odette Carvalho de Lima Seabra (2001) sobre o bairro. Para Seabra (2001), o bairro como espacialização do processo social é uma dimensão sociológica intensa e extensa, capaz de definir uma vida de bairro. Para esta autora:

É essencial assegurar que o bairro como espacialização do processo social guarda e corresponde a um âmbito da vida imediata, uma dimensão sociológica tão intensa e extensa que é capaz de definir uma vida de bairro. Na mesma medida que a família era a menor unidade dos grandes grupos, o bairro sempre foi a maior territorialidade desse pequeno grupo que é a família.

Segundo Seabra (2001), os fatores históricos estão sempre condicionados ao tempo, e as marcas, registros e tradições são incorporados com o passar dos anos na subjetividade e objetividade do bairro. Para ela, a cidade é um processo constante de transformação, que acaba englobando as pessoas, sendo essa transformação uma síntese completa da questão da preservação espaço-tempo. Nesse sentido, contempla-se a análise sobre as características culturais do bairro Bom Fim, pois ele mantém certas tradições e características culturais diversificadas ao longo dos anos.

Um exemplo disso são as mercearias e fruteiras, objetos deste estudo, que contribuem para a dimensão e proporção na configuração do bairro como multicultural. A análise da dinâmica do bairro na contemporaneidade baseia-se nas análises de Marcelo Lopes de Souza (1989). Ele aborda a questão do lugar com diferentes níveis de lugaridade, assim como o bairro é um espaço de subjetividades compartilhadas composto por três conteúdos: o composicional (objetivo), o interacional (indivíduo e grupos) e o simbólico (imagem), sendo menor que o setor geográfico, que pode abranger diversos bairros com características próprias e 'personalidades' definidas.

Nesse sentido, observam-se os aspectos culturais do bairro Bom Fim,

exercendo influência direta na subjetividade dos moradores. A visão cultural global desempenha um papel fundamental na subjetividade compartilhada, enquanto a perspectiva individual também contribui para o crescimento e a manutenção da cultura local. Existe um interesse intrínseco nas pessoas em preservar esse passado-presente. Nota-se que as mercearias e fruteiras fazem parte desse patrimônio cultural, mantendo a tradição de atendimento à comunidade. A memória preservada desses estabelecimentos fortalece a visão do autor sobre o lugar e o bairro como espaços percebidos e vividos de acordo com a subjetividade compartilhada no bairro Bom Fim, na cidade de Porto Alegre/RS.

### **3.1 O PEQUENO COMÉRCIO DE MERCEARIAS E FRUTEIRAS NO BAIRRO BOM FIM**

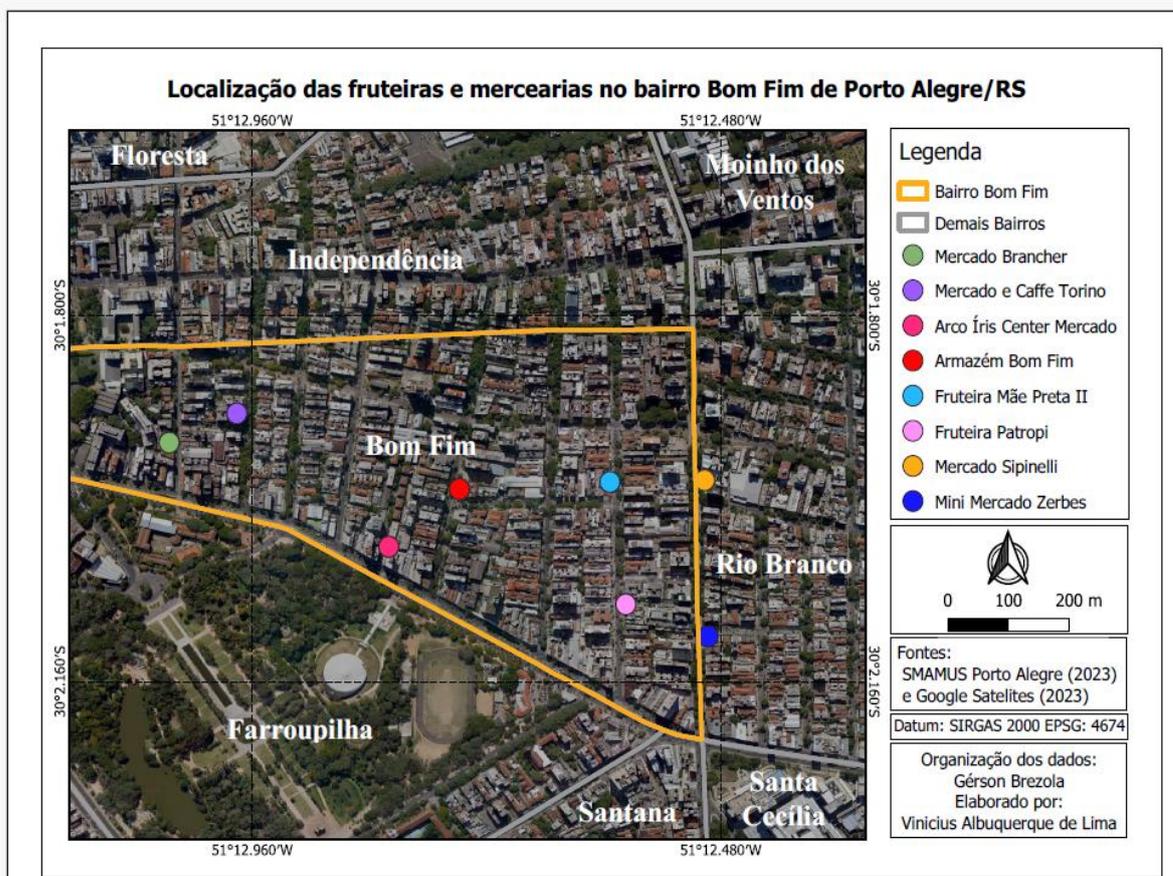
O pré-trabalho de campo é uma etapa essencial que contribui significativamente para o sucesso e a qualidade de uma pesquisa. Nesta etapa, levantou-se a lista de fruteiras e mercearias encontradas (Quadro 2):

**QUADRO 2: Fruteiras e mercearias no bairro Bom Fim, em Porto Alegre/RS.**

| <b>Fruteiras e Mercearias</b>   | <b>Localização</b>            |
|---------------------------------|-------------------------------|
| <b>Mercato e Caffè Torino</b>   | Rua Antão Farias nº 90        |
| <b>Mercado Brancher</b>         | Rua Barros Cassal nº 727      |
| <b>Arco Íris Center Mercado</b> | Av. Cauduro nº 25             |
| <b>Fruteira Patropi</b>         | Rua: Felipe Camarão nº 616    |
| <b>Mini Mercado Zerbes</b>      | Rua Ramiro Barcellos nº 1.850 |
| <b>Mercado Sipinelli</b>        | Rua Ramiro Barcellos nº 1.566 |
| <b>Armazém Bom Fim</b>          | Rua João Telles nº 378        |
| <b>Fruteira Mãe Preta II</b>    | Rua Felipe Camarão nº 389     |

**Fonte:** Levantamento do autor, 2023.

FIGURA 3: Localização das fruteiras e mercearias no bairro Bom Fim



Fonte: Levantamento do autor, 2023.

FIGURA 4: Localização das fruteiras e mercearias no bairro Bom Fim



Fonte: Levantamento do autor, 2023.

A seguir apresentam-se os registros fotográficos (Pré-Campo) do pequeno

comércio de fruteiras e mercearias, no bairro Bom Fim.

**FIGURA 5: Mercato e Caffè Torino**



Fonte: Levantamento do autor, 2023.

**FIGURA 6: Mercado Brancher**



Fonte: Levantamento do autor, 2023.

**FIGURA 7: Arco Íris Center Mercado**

Fonte: Levantamento do autor, 2023.

**FIGURA 8: Fruteira Patropi**

Fonte: Levantamento do autor, 2023.

**FIGURA 9: Mini Mercado Zerbès**

Fonte: Levantamento do autor, 2023.

**FIGURA 10: Mercado Spinelli**

Fonte: Levantamento do autor, 2023.

**FIGURA 11: Armazém Bom Fim**

Fonte: Levantamento do autor, 2023.

**FIGURA 12: Fruteira Mãe Preta II**

Fonte: Levantamento do autor, 2023.

### 3.2 PERIODIZAÇÃO DO TEMPO HISTÓRICO DAS MERCEARIAS E FRUTEIRAS DO BOM FIM

Pode-se constatar que, outrora, a importância do pequeno comércio de fruteiras e mercearias estava relacionada à formação de Porto Alegre como cidade e capital do Estado. Esteve associada ao início do desmembramento de granjas, chácaras em lotes, terrenos, vilas, bairros e construções residenciais. Com o surgimento do pequeno núcleo consumidor, um pequeno comércio emergiu para atender às demandas dos fregueses-moradores, especialmente abaixo da Santa Casa, região que anteriormente era composta por granjas e chácaras, conforme analisado por Roche (1954), levando à compreensão desse fenômeno social.

Com o advento das redes de supermercados, impulsionadas principalmente pelos novos produtos industrializados e novas demandas, observa-se que a partir desse rearranjo do capital sobre o espaço urbano, as fruteiras e mercearias do Bairro Bom Fim de Porto Alegre deixaram de ser os principais centros de abastecimentos locais para tornarem-se secundários. Nesse sentido, ocorreu uma ruptura nas continuidades diante de uma mudança súbita. Ao mesmo tempo, percebe-se um movimento de permanência (resistência) em processo de superação, que se opõe e resiste ao novo que se anuncia, conforme o processo dialético entre permanência e ruptura nos processos de transformação do espaço, como apresentado por Lefebvre (1983)<sup>3</sup>:

A aplicação do método regressivo-progressivo pressupõe a construção simultânea de uma periodização do tempo histórico, capaz de identificar descontinuidades temporais e espaciais no continuum da história. Cada acontecimento deve ser estudado, não como uma sucessão linear de fatos ocorridos, mas como processos articulados no quadro de forças em conjugação seletiva existente no presente. De acordo com Lefebvre: 'evitar a confusão numa continuidade ilusória, bem como as separações ou descontinuidades absolutas, esta é a regra metodológica.

Conforme Smith (2007), houve a reestruturação do espaço, onde ocorreu uma ampla reestruturação social e econômica das economias capitalistas avançadas. Essas reestruturações são determinadas e construídas, expressando uma organização específica da produção, reprodução, consumo e circulação. À medida

---

<sup>3</sup> A dialética entre permanência e ruptura nos processos de transformação do espaço. Disponível em: <https://crisovao1.wordpress.com/tag/henri-lefebvre>

que essa organização se modifica, também se altera a configuração do ambiente construído.

Para compreender como as mercearias e fruteiras surgiram no bairro Bom Fim, é necessário conhecer a história da formação de Porto Alegre como cidade e capital do Estado, bem como identificar quem abastecia a cidade com alimentos. Nesse sentido, recorreremos às análises realizadas por Jean Roche, que destaca, na citação abaixo, que o comércio de alimentos hortifrutigranjeiros na capital era predominantemente conduzido por italianos. Esta constatação contribui significativamente para a nossa pesquisa no bairro Bom Fim, onde se evidencia a presença marcante de comerciantes italianos nas mercearias e fruteiras.

O abastecimento de aves, legumes e frutos se faz sobretudo pelo mercado central, onde se aprovisionam os vendedores de todo o ano que sulcam todos os bairros com suas pequenas carroças. Graças às colônias vizinhas, graças às pequenas granjas dos arredores, mantidas sobretudo por descendentes de italianos, Porto Alegre recebe em abundância todos os legumes de origem local ou europeia, e todos os frutos tropicais ou temperados. O comércio de gêneros alimentícios é ainda o mais importante: grupava, em 1950, 54% dos estabelecimentos de varejo, e sua cifra de negócios representava 27% do total das transações. Assinalemos que, para 1.466 lojas, havia 1.499 proprietários e sócios, e 1.442 empregados. Não há, pois em média mais que duas pessoas para cada estabelecimento de gêneros alimentícios, o que bem significa a modéstia desses estabelecimentos, muita vez mantidos, como no resto do Brasil, por portugueses ou seus descendentes diretos. (ROCHE, 1954).

Um dado importante constatado na pesquisa foi referente às cidades de origem dos pequenos comerciantes de mercearias e fruteiras do bairro Bom Fim. Todos têm sua origem nas cidades do interior do Rio Grande do Sul, principalmente da Serra Gaúcha, destacando-se a etnia italiana, seguida pela etnia alemã. Até o século XIX, os portugueses tinham a hegemonia do comércio; entretanto, no século XX, essa dinâmica muda, e os italianos passam a ser comerciantes em pequenas e médias mercearias e fruteiras, como é o caso no bairro Bom Fim.

Na rua Barros Cassal, encontra-se o Mercado Brancher, onde foram obtidas informações relevantes sobre a origem dos pequenos comerciantes de mercearias e fruteiras, praticamente todos vindos da cidade de Progresso. Segundo o proprietário Diejon, estabelecido há oito anos no mercado e residente no bairro há dezesseis anos, tudo começou com uma pessoa que veio trabalhar no mercado público e trouxe outros de sua cidade (Progresso), abrindo novos minimercados no bairro.

Partindo dessa informação relevante, a pesquisa constatou que, de fato, a maioria desses pequenos comerciantes tem sua origem nessa cidade, assim como a etnia predominante, que é a italiana. O entendimento desse fenômeno social está relacionado às análises de Roche: "Graças às colônias vizinhas, graças às pequenas granjas dos arredores, mantidas sobretudo por descendentes de italianos, Porto Alegre recebe em abundância todos os legumes de origem local ou europeia, e todos os frutos tropicais ou temperados".

A partir do desmembramento das granjas, chácaras em lotes, terrenos, vilas, bairros e construções residenciais, surgiu a formação de um pequeno núcleo consumidor, simultaneamente a um pequeno comércio para atender as demandas dos moradores (fregueses), no caso abaixo da Santa Casa, visto que antes era uma região de granjas e chácaras (mantidas com o uso de mãos de obra de pessoas negras escravizadas). Foi a partir desse processo de mudança de um espaço rural para o urbano que os pequenos comerciantes descendentes italianos passaram a atuar em pequenas mercearias e fruteiras no bairro Bom Fim de Porto Alegre/RS.

Na pesquisa, constatou-se também o reconhecimento do espaço geográfico do bairro por parte dos pequenos comerciantes, tanto em relação à localização de seus estabelecimentos comerciais no mapa quanto aos demais existentes. Quanto aos lugares mais frequentados e apreciados, destacam-se, segundo os pequenos comerciantes: a Reitoria da UFRGS, os pubs, bares, a lanchonete do Parque, o Brick da Redenção, as feiras, o Auditório Araújo Viana e o Parque Farroupilha (Redenção).

No que diz respeito à chegada dos pequenos comerciantes e aos lugares onde permanecem, destacam-se o Parque Farroupilha (Redenção), o centro cultural Ocidente, o Auditório Araújo Viana e as Sinagogas. A origem étnica do bairro é marcada pela presença expressiva da comunidade judaica a partir de 1920, bem como pela quantidade de sinagogas e instituições (Clube Hebraica, Federação Israelita do Rio Grande do Sul e Museu de Imigração Judaica) que se espalharam pelo bairro.

A análise e interpretação, realizadas por meio de observação e pesquisa etnográfica, destacaram não apenas a diversidade étnica, mas também outras territorialidades presentes e atuantes, como a etnia italiana. Além dos pequenos comércios, a Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul, localizada na esquina da rua João Telles com a Avenida Cauduro, e a Associazione Culturale Italiana Del Rio Grande do Sul - ACIRS, na Avenida Osvaldo Aranha, representam ícones marcantes da cultura étnica italiana, contribuindo para a expressão de identidade e territorialidade

por meio de símbolos, signos e elementos culturais.

Conforme indicado nessa pesquisa, embora a origem étnica do bairro tenha sido marcada pela comunidade judaica, referente ao pequeno comércio de mercearias e fruteiras não apresentou presença significativa (predominante) das etnias judaica e portuguesa (açoriana).

Lugar não é meramente aquilo que possui raízes, conhecer e ser conhecido no bairro: não é apenas a distinção e apreciação de fragmentos de geografia. O núcleo de significado de lugar se estende, penso eu, em suas ligações inextricáveis com o ser, com a nossa própria existência. Lugar é um microcosmo. É onde cada um de nós se relaciona com o mundo e onde o mundo se relaciona conosco (RELPH, 2012).

Para os pequenos comerciantes de mercearias e fruteiras, a importância de permanecerem ativos é a de ser e pertencer à comunidade do Bom Fim. Espera-se que o futuro dessa localidade esteja intrinsecamente ligado à sua identidade como bairro tradicional da cidade, caracterizado pela diversidade de residentes, sejam eles provenientes do interior ou nascidos no próprio bairro.

A conveniência de ter tudo próximo, incluindo hospitais, mercados, rodoviária, faculdades, farmácias, e até mesmo a delegacia de polícia no próprio bairro, contribui para a qualidade de vida. O Bom Fim destaca-se como um local cultural, onde o convívio diário influencia diretamente na experiência de vida.

O futuro do bairro Bom Fim está intrinsecamente vinculado à sua transformação em uma zona de inovação sustentável. Nos últimos anos, observa-se uma redução na demanda por estacionamentos, especialmente devido ao desestímulo ao uso de automóveis em prol da sustentabilidade e preservação ambiental. Além disso, a falta de espaço nas ruas tem contribuído para um aumento do caos no trânsito, levando um número crescente de pessoas a abrir mão do uso do carro.

### **3.3 A QUESTÃO URBANA: A RELAÇÃO DO BAIRRO COM A CIDADE**

No final da década de 1950, iniciaram-se os processos de instituição de leis para a denominação e delimitação de bairros. A primeira dessas leis é datada de 1957 e, posteriormente, em 1959. Pela Lei nº 2.022 ocorreu a delimitação do Centro e a criação de outros 57 bairros, oficializando denominações já adotadas pela

comunidade local.

A partir desse período, acompanhando o crescimento da cidade, foram estabelecidos mais 20 bairros por leis específicas no intervalo de 1963 a 1998. Mais recentemente, entre 2009 e 2011, foram criados três bairros adicionais. Atualmente, a cidade conta com 81 bairros oficialmente reconhecidos, cujas fronteiras são determinadas por 28 leis específicas.

Existem ainda áreas do território sem designação oficial, conhecidas pela população como Zonas Indefinidas, como é o caso do Morro Santana, Passo das Pedras e Aberta dos Morros. Os bairros mais densamente habitados incluem Rubem Berta (87.367 habitantes), Sarandi (59.707 moradores), Restinga (51.569 habitantes) e Lomba do Pinheiro (51.415 habitantes).

A área total do município de Porto Alegre abrange 470,25 km<sup>2</sup>, com uma população de 1.409.351 habitantes, conforme o Censo do IBGE em 2010. Desse contingente, 755.917 são mulheres e 654.022 são homens, distribuídos em 574.001 domicílios particulares.

As particularidades e características específicas de cada bairro contribuem para a formação da configuração urbana da cidade, delineando suas diversas áreas do espaço urbano. A relação entre o bairro e a cidade está intrinsecamente ligada à dinâmica de interação e à construção social, política, econômica e cultural.

A história do desenvolvimento do bairro Bom Fim remonta à década de 1920, quando houve o influxo migratório de judeus para a região. Estes, posteriormente, constituíram sua Comunidade, dispersando-se por várias partes do bairro. Com o estabelecimento de residências, pequenas lojas e oficinas, deu-se início ao processo de fixação no local, caracterizando um efetivo povoamento do bairro. A diversidade do pequeno comércio introduziu uma nova dinâmica ao lugar, em harmonia com o crescimento natural da cidade, mantendo sua dualidade como bairro residencial e comercial até os dias atuais.

Adicionalmente, o bairro é reconhecido como um polo de referência para lazer e cultura, apresentando um perfil vibrante e diversificado. Em 1931, o cinema Baltimore foi inaugurado na Avenida Osvaldo Aranha, apresentando filmes sonoros, representando uma inovação para a época.

Atualmente, ainda se observa a presença de cafés, choperias, livrarias, universidades, escolas, capelas, sinagogas e espaços culturais como a Sociedade Italiana do RS, a Sociedade Hebraica, o Tablado Andaluz e o tradicional Bar Ocidente,

uma casa noturna e espaço cultural estabelecido em 1980, que promove uma intensa agenda de shows, festas, peças teatrais e saraus literários.

No contexto do conceito de lugar, apresentado aqui, destaca-se a implicação do sentido de vida e, conseqüentemente, do sentido do tempo. Os elementos das experiências persistem mediante todas as mudanças contemporâneas do tempo presente. Compreender e apreender as permanências e mudanças estabelecidas nas relações, das coisas que existem por si mesmas, implica a capacidade de interações e influências sobre o lugar e seus objetos na espacialidade, ou seja, a ação do tempo no espaço e as configurações resultantes das relações, dinâmicas, interações, influências políticas, econômicas, culturais e sociais.

As dimensões significativas do lugar, marcadas pelas coisas que existem no tempo e no espaço, evidenciam sua importância e complexidade na representação do lugar. Dessa forma, o lugar é concebido como uma apropriação do espaço no tempo, sendo esta relação de tempo e espaço constitutiva do lugar. Portanto, é possível afirmar que no bairro Bom Fim existem diversas territorialidades, as quais transcendem o território e apresentam múltiplas dimensões simbólicas.

#### **4 TRABALHO DE CAMPO: ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS**

Os resultados a serem apresentados abaixo representarão todas as questões do questionário como instrumento da pesquisa, incluindo as respectivas respostas em porcentagem, proporcionando uma caracterização geral da população de moradores amostrados.

Os entrevistados para os questionários foram delimitados aleatoriamente no ambiente da área de influência direta. Essa escolha teve como propósito viabilizar a análise da influência direta das Mercarias e Fruteiras na percepção social, econômica e cultural dos entrevistados.

O quadro 3 a seguir apresenta os resultados obtidos nas questões relacionadas ao sexo, idade, bairro, escolaridade e renda familiar. A idade do público entrevistado variou de 40 a 70 anos, com uma prevalência do sexo feminino (60%) sobre o masculino (40%). Observa-se que atualmente ainda há um número maior de habitantes do sexo feminino em comparação ao masculino. A análise dessas variáveis demográficas contribuirá para uma compreensão mais aprofundada do perfil da população investigada, possibilitando insights relevantes para a compreensão da relação entre as Mercarias e Fruteiras e as percepções sociais, econômicas e culturais dos residentes.

**QUADRO 3: Dados pessoais dos entrevistados.**

| <b>Dados pessoais</b>  |               |                                  |               |                 |
|--|---------------|----------------------------------|---------------|-----------------|
| <b>1. Gênero</b>   |               |                                  |               |                 |
| Masculino  | Idades: 30-70 |                                  | Feminino      | Idades: 30-70   |
| <b>2. Idades</b>   |               |                                  |               |                 |
| Média  | 40 anos       |                                  |               |                 |
| Mínima   | 30 anos       |                                  |               |                 |
| Máxima   | 70 anos       |                                  |               |                 |
| <b>3. Bairro: A perspectiva para a permanência das Mercarias e Fruteiras</b>   |               |                                  |               |                 |
| Positiva 100 %   |               | Negativa 0 %                     |               |                 |
| <b>4. Escolaridade</b>   |               |                                  |               |                 |
| Fundamental  | Médio         | Superior                         | Pós Graduação | Sem Estudo      |
| 100%   | 60%           | 10%                              | 2%            | 0%              |
| <b>5. Renda Familiar</b>   |               |                                  |               |                 |
| Não Fornecida  |               | Quantidade de pessoas na família |               |                 |
| Média  | Não Fornecida |                                  | Média 5       |                 |
| Mínima   | Não Fornecida |                                  |               |                 |
| Máxima   | Não Fornecida |                                  |               |                 |
| <b>6. Você conhece ou já ouviu falar das Mercarias e Fruteiras localizadas no Bairro Bom Fim?</b>                        |               |                                  |               |                 |
| Sim 100%   |               | Não 0%                           |               |                 |
| <b>7. Há quanto tempo mora nesse bairro?</b>   |               |                                  |               |                 |
| Média: 25 anos   |               | Mínima: 12 meses                 |               | Máxima: 40 anos |
| <b>8. Tu considera as Mercarias e Fruteiras como um Bem Cultural e Patrimonial do Bairro Bom Fim de Porto Alegre/RS?</b> |               |                                  |               |                 |
| Sim 100%   |               | Não 0%                           |               |                 |

**Fonte:** Levantamento do autor, 2023.

Os dados obtidos no trabalho de campo apresentam vários aspectos relevantes para a compreensão da importância qualitativa das questões subjetivas intrínsecas dos significados que as mercarias e fruteiras representam no bairro Bom Fim, na cidade de Porto Alegre/RS, na vida cotidiana desses pequenos comerciantes (fregueses/moradores). Uma das coisas que se destacou é a percepção da localização geográfica de cada pessoa participante nas entrevistas. Além de terem em mente as coordenadas geográficas do lugar (localização espacial dentro do

bairro), os sentidos e significados atribuídos estão carregados de valores materiais e imateriais sobre essas paisagens. Sente-se como uma comunidade dentro do bairro, com um interesse intrínseco em manter esse passado-presente. Nesse sentido, as fruteiras e mercearias representam essas paisagens culturais e patrimoniais presentes no bairro.

Além disso, demonstram valorizar o que está em seu entorno, apontando locais e estabelecimentos (eventos) importantes como: museu da UFRGS, colégio Rosário, Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul, Auditório Araújo Viana, Lancheria do Parque, Brick da Redenção, Feiras, Bar Ocidente, Hebraica, Krosks Sorveteria e Fruteira, entre tantos outros

Os comerciantes das fruteiras e mercearias, em sua maioria, são originários da cidade de Progresso no Vale do Taquari/RS. De acordo com os relatos, a iniciativa começou com uma pessoa que veio trabalhar no mercado público e trouxe outros de sua cidade para trabalhar também. Surgiram, assim, novas fruteiras e mercearias no bairro, predominantemente de etnia italiana, da terceira geração. Para eles, é fundamental permanecer e continuar para outras gerações, compreendendo tratar-se de um bairro tradicional e cultural da cidade, caracterizado pela diversidade de pessoas vindas do interior e outras nascidas em Porto Alegre/RS. Agrega pessoas onde convivem e torna-se parte do que vivenciam.

Compreende-se que as estratégias de resiliência desses pequenos comerciantes diante das grandes redes de supermercados, onde conseguem superar e permanecer, baseiam-se nos laços familiares e nos vínculos construídos ao longo do tempo com seus fregueses/moradores. A facilidade de acesso rápido e prático para compras do dia a dia, além da resistência ao tempo nas relações, como o uso de "caderninhos" para fregueses conhecidos, demonstra a natureza familiar desses negócios que passam por várias gerações, estabelecendo vínculos e credibilidade com seus clientes. As fruteiras e mercearias atendem a diversos públicos com preços atrativos e produtos quase sempre frescos, proporcionando a alternativa de compra de produtos que não estejam frescos por um preço mais acessível.

A aquisição de novos equipamentos e a disposição espacial dos produtos no mercado não seguem a lógica mercantilista das grandes redes de supermercados, mas sim uma construção com os fregueses, atendendo às demandas, dicas, sugestões e preferências. Esse diferencial é um elemento que contribui para o sucesso contínuo desses negócios.

**QUADRO 4: Percepção dos Pequenos Comerciantes de Fruteiras e Mercarias do Bairro Bom do município de Porto Alegre/RS.**

| <b>Categorias de Análise</b> | <b>Quadro síntese</b>   |   |   |   |
|------------------------------|---|---|---|---|
| <b>Entrevistados</b>         | Entrevistado 1<br>Luiz Spinelli Ltda  | Entrevistado 2<br>Mini Mercado Zerbe  | Entrevistado 3<br>Mercado Brancher  | Entrevistado 4<br>Arco Íris Center Mercado  |
| <b>Lugar</b>                 | Rua Ramiro Barcelos nº 1.566  | Rua Ramiro Barcelos nº 1.850  | R. Dr. Barros Cassal nº 727   | Av Cauduro nº.166   |
| <b>Entrevistados</b>         | Entrevistado 5<br>Fruteira Mãe Preta  | Entrevistado 6<br>Armazém Bom Fim   | Entrevistado 7<br>Fruteira Patropi ME   | Entrevistado 8<br>Torno Mercatto e Caffé  |
| <b>Lugar</b>                 | Felipe Camarão nº 389   | Rua João Telles 378   | Rua Felipe Camarão nº 616   | Rua Antão de Férias nº 90   |
| <b>Paisagem</b>              | Memoriais afetivas, experiências e vivências no visível-invisível da totalidade espacial. | Memoriais afetivas, experiências e vivências no visível-invisível da totalidade espacial. | Memoriais afetivas, experiências e vivências no visível-invisível da totalidade espacial. | Memoriais afetivas, experiências e vivências no visível-invisível da totalidade espacial. |

**Fonte:** Levantamento do autor, 2023.

O quadro de síntese nos possibilitou conhecer o perfil de cada um dos entrevistados, ou seja, o reconhecimento do lugar através do uso de um mapa do bairro e das paisagens e suas relações com eles, baseada em suas memórias afetivas, experiências e vivências no visível - invisível da totalidade da espacial.

Dessa maneira obtivemos a descrição dos entrevistados a seguir: o entrevistado (1) Luiz Spinelli Ltda, teve o reconhecimento da imagem de mapa da localização do seu estabelecimento mercado Spinelli, na rua Ramiro Barcellos nº 1.566 a qual destacou os lugares que ainda permanecem como o Parque Redenção, Brique da Redenção (evento), segundo ele é importante permanecer devido a localização perto de tudo, sua família veio de Bela Vista do Conde (próximo a cidade de progresso).

### Mercado Spinelli



**Fonte:** Levantamento do autor, 2023.

Entrevistado (2) teve o reconhecimento da imagem de mapa da localização do seu estabelecimento Mini Mercado Zebes, na rua Ramiro Barcellos nº 1.850, tem como o lugar mais frequentado o Parque Redenção, afirmou que a origem do Bairro Bom Fim se deu a partir das Etnias Negra e Judaica, para ele a importância de permanecer é que tem tudo no Bairro que as pessoas precisam, e as Fruteiras e Mercarias devem continuar para outras gerações. Ele faz parte da quarta geração, pai veio da Alemanha e mãe da Itália, moravam na cidade de Progresso/RS, no Vale do Taquari/RS.

### Mini Mercado Zebes



**Fonte:** Levantamento do autor, 2023.

Já o entrevistado (3) do Mercado Brancher teve o reconhecimento da imagem de mapa da localização do seu estabelecimento na rua Dr. Barros Cassal nº 727, tem como o lugares mais marcantes. o Ocidente Bar, o Parque da Redenção, o Auditório Araújo Vianna, desde o momento que ele chegou no Bairro Bom Fim os lugares que ainda permanecem ele aponta o Instituto de Educação General Flores da Cunha, Auditório Araújo Vianna, lugares importantes, Museu da UFRGS, Santa Casa, Colégio Rosário, como origem do Bairro e da Comunidade, os Judeus, a importância de permanecer devido a ser um bairro cultural, que agrega pessoas, onde tu convive se torna com o que tu convive, sua família vem da cidade de Progresso/RS, que começou com uma pessoa que veio trabalhar no Mercado Público de Porto Alegre e trouxe outras de sua cidade e foi abrindo novos minimercados no Bairro.

### **Mercado Brancher**



**Fonte:** Levantamento do autor, 2023.

O entrevistado (4) do Arco Íris Center Mercado teve o reconhecimento da imagem de mapa da localização do seu estabelecimento. A qual destacou os lugares que ainda permanecem como o Parque Redenção, Ocidente Bar Sociedade Italiana, Hebraica segundo ele é importante de permanecer é devido a ser um Bairro tradicional da cidade tendo como característica a diversidade de pessoas vinda na maioria do interior do RS e outras nascidas no Bairro, tendo como a origem do Bairro a Etnia Judaica.

### Arco Íris Center Mercado



Fonte: Levantamento do autor, 2023.

Entrevistado (5) da Fruteira Mãe Preta teve o reconhecimento da imagem de mapa da localização do seu estabelecimento. Rua Felipe Camarão nº 389. É um mini mercado, fruteira e bebidas, lugares que conhece aos seus arredores, a Reitoria da UFRGS, as Sinagogas (dos Judeus), Igreja Católica, HPS (Pronto Socorro de Porto Alegre), Redenção (Parque Farroupilha). Ponto que destaca do bairro a vida noturna e a diversidade cultural, compreende que o bairro de comodidade, tudo por perto. Permanência da família nesse comércio é fundamental.

### Fruteira Mãe Preta II



Fonte: Levantamento do autor, 2023.

Entrevistado (6) do Armazém Bom Fim teve o reconhecimento da imagem de mapa da localização do seu estabelecimento, na rua João Telles nº 378, tem como o lugar mais frequentado o Parque Redenção, Lancheria do Ildo, Cião, Xis do Badim, para ele a importância de permanecer pois é o melhor bairro de Porto Alegre, uma grande Comunidade. Ele faz parte da quarta geração, pai veio da Alemanha e mãe da Itália, moravam na cidade de Progresso/RS, no Vale do Taquari/RS.

### Armazém Bom Fim



Fonte: Levantamento do autor, 2023

Entrevistado (7) da Fruteira Patropi teve o reconhecimento da imagem de mapa da localização do seu estabelecimento. Ele faz parte da 3ª geração, pai veio da Itália, moravam na cidade de Progresso/RS, no Vale do Taquari/RS.

### Fruteira Patropi



Fonte: Levantamento do autor, 2023.

Entrevistado (8) do Torino Mercatto e Café teve o reconhecimento da imagem de mapa da localização do seu estabelecimento, na rua Antão de Férias nº 90, tem como o lugar mais frequentado o Parque Redenção, Igreja Santa Terezinha, afirmou que a origem do Bairro Bom Fim se deu a partir da Etnia Judaica, para ele a importância de permanecer é que tem tudo no Bairro que as pessoas precisam, e as Fruteiras e Mercarias devem continuar para outras gerações. Ele faz parte da terceira geração, pai veio da Alemanha, moravam na cidade de Eldorado do Sul/RS.

### **Mercatto Torino**



Fonte: Levantamento do autor, 2023.

## **4.1 ESTRATÉGIAS E PERMANÊNCIAS DAS MERCEARIAS E FRUTEIRAS DO BAIRRO BOM FIM.**

### **1. Objetivo do trabalho de campo**

O presente trabalho de campo tem como objetivo analisar os dados e resultados obtidos acerca das resiliências, estratégias e permanências das mercearias e fruteiras no Bairro Bom Fim, Porto Alegre. O foco central será o estabelecimento Torino Mercatto e Caffé, localizado na Rua Antão de Férias, 090.

### **2. Contexto do Torino Mercatto e Caffé**

O Torino Mercatto e Caffé é um estabelecimento no mercado há mais de 35 anos, contando com três sócios: Nestor Zanoni, Marcos Dexheimer e Monalisa Zanoni Dexheimer. Além de ser um ponto de referência no bairro, o estabelecimento destaca-se pela sua conexão com a comunidade, frequentando lugares como a Igreja Santa Terezinha, a Churrascaria Giovanaz, a Praça da Redenção, a Leitaria 639, e admirando a beleza da Rua Tomaz Flores.

### **3. Evolução do Bairro Bom Fim**

Ao longo dos anos, o Bom Fim passou por transformações, sendo observadas a abertura e fechamento de diversos estabelecimentos. A rua João Telles, conhecida por suas feiras e festas de rua, permanece como um local marcante. O Mercado Spinelli, agora Torino Mercatto e Caffé, é citado como um ponto tradicional, enquanto outros negócios fecharam, permitindo a entrada de novos empreendimentos.

### **4. Importância da Permanência**

Os sócios do Torino Mercatto e Caffé destacam a importância de permanecerem na região. A estabilidade e credibilidade obtidas ao longo dos anos proporcionam um atendimento mais próximo e humano aos clientes. A relação de longa data com os habitantes, inclusive aqueles do "caderninho", cria um vínculo afetivo único.

### **5. Outros Proprietários de Mercearias e Fruteiras no Bom Fim**

Além do Torino Mercatto e Caffé, outras mercearias e fruteiras também desempenham papel fundamental na comunidade. O Armazém Bom Fim, localizado na rua Felipe Camarão, e a Fruteira Mãe Preta 2, na mesma rua, contribuem para a diversidade e vitalidade do bairro.

### **6. Contribuição para o Bairro**

Entrevistando os proprietários do Armazém Bom Fim, destacam a importância de suas atividades comerciais como incentivo para pequenos empresários. A tradição familiar e a origem alemã e italiana são elementos que permeiam a história do estabelecimento, proporcionando uma ligação única com a região.

### **7. Marcantes na Comunidade**

Cada estabelecimento, como a Fruteira Mãe Preta 2 e a Fruteira Patropi, destaca lugares marcantes na comunidade, como Sinagogas, a Igreja Católica, o Hospital Pronto Socorro, a Praça da Redenção, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Parque Redenção.

### **8. Reflexões sobre o Futuro**

A expectativa para o futuro da comunidade é permeada por desafios e otimismo. Os entrevistados expressam a esperança de que o Bom Fim continue sendo um lugar maravilhoso por muitos anos, mantendo sua essência única e absorvendo a identidade do bairro em seus negócios.

### **9. Conclusão**

O trabalho de campo evidencia a complexidade e riqueza da comunidade no

Bairro Bom Fim, revelando a importância das mercearias e fruteiras como elementos essenciais na construção e manutenção da identidade local. A permanência, as tradições familiares e o comprometimento com a comunidade emergem como pilares fundamentais para o sucesso desses estabelecimentos. A preservação da história e a adaptação às mudanças são cruciais para assegurar a continuidade da vitalidade do Bom Fim.

O gráfico abaixo demonstra bem como está a divisão do pequeno comércio de Fruteiras e Mercearias no Bairro Bom Fim por Etnias:

**GRÁFICO 1: Fruteiras e Mercearias no Bairro Bom Fim por Etnias.**



**Fonte:** Levantamento do autor, 2023.

O trabalho de campo etnológico constatou que as etnias predominantes respectivamente ficam classificadas por porcentagem de participação, sendo que a Etnia Italiana obteve 90%, Etnia Alemã 9% e a Etnia Espanhola 1%.

O comércio independente, o comércio associado e o comércio integrado foram adotados como categorias de análise na pesquisa geográfica realizada, com o propósito de verificar a participação das mercearias e fruteiras no âmbito do comércio independente, levando em consideração suas características distintivas. A fundamentação para a escolha dessas categorias baseou-se nas tipologias de comércio e de prestação de serviços da área de estudo, seguindo a classificação da CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas).

No contexto da pesquisa, o comércio independente refere-se àquele composto por estabelecimentos que operam de maneira autônoma e não estão vinculados a redes ou associações comerciais. Neste caso, o foco recai sobre as mercarias e fruteiras, que foram identificadas como participantes desse tipo de comércio devido às características específicas observadas durante o trabalho de campo.

Por sua vez, o comércio associado refere-se a estabelecimentos que optaram por se unir em associações ou redes comerciais. Esse modelo pode envolver vantagens como compras coletivas, marketing conjunto e padronização de práticas comerciais. Contudo, no presente estudo, o enfoque recai sobre o comércio independente, indicando que as mercarias e fruteiras analisadas não estão associadas a essas estruturas.

Já o comércio integrado refere-se à participação em redes maiores, como redes de supermercados ou hipermercados. Neste contexto, as mercarias e fruteiras também foram analisadas para verificar se estavam integradas a tais estruturas comerciais.

A utilização da classificação CNAE, com foco na categoria "comércio varejista de verduras e frutas" (Fruteira, CNAE 4724-5), proporcionou uma base sólida para a categorização e análise dos estabelecimentos durante o trabalho de campo. A presença dessas atividades comerciais no comércio independente foi confirmada pelos dados coletados durante as observações no terreno.

Dessa forma, a escolha das categorias de comércio como ferramentas de análise permitiu uma abordagem detalhada e específica para compreender a dinâmica do comércio de mercarias e fruteiras na área de estudo, evidenciando sua classificação no contexto do comércio independente com base nas características e tipologias identificadas. Na pesquisa, evidenciou-se um elemento comum nas expressões das apresentações (nos relatos) textuais e dialogados dos pequenos comerciantes das mercarias e fruteiras, relacionado ao mundo de resiliência que criaram, recorrendo às suas vivências, lembranças e imaginação. Com isso em mente, traçaram outros contornos para manter as paisagens e características do lugar que conhecem tão bem, assim como cultivar as relações com as pessoas com as quais convivem.

Uma das características dos pequenos proprietários é a liberdade sobre seus próprios negócios, desse tipo de domínio de capitalismo, obtendo um grau incomum

de independência em relação a rendas e impostos. Outra forma (característica) de resiliência proposta por eles é a associação livre de pequenos comerciantes de mercearias e fruteiras, pois a liberdade de livre associação implica não somente na organização democrática, mas também na emancipação de coações econômicas. Através de uma representatividade no poder público, buscam mais visibilidade e importância em vários aspectos (comunitário, identitário, cultural, social, histórico, patrimonial) que justificam suas atividades e permanências.

Outro ponto a destacar refere-se à colaboração entre os produtores e as mercearias e fruteiras, fortalecendo a economia local, garantindo produtos frescos e de qualidade, e promovendo a sustentabilidade da comunidade. Os pequenos comércios de mercearias e fruteiras também se destacam ao adotar práticas sustentáveis, como a redução de embalagens e o uso de alimentos orgânicos. Os produtos e serviços oferecidos por esses estabelecimentos ganham destaque à medida que as comunidades locais valorizam cada vez mais o apoio aos negócios locais. A adoção de novas tecnologias e estratégias inovadoras têm contribuído para que os pequenos comércios de mercearias e fruteiras se mantenham competitivos no mercado em constante mudança, sem perder suas principais características.

As mercearias e fruteiras locais são essenciais para a alimentação da comunidade, além de contribuírem para a economia e promoverem hábitos alimentares saudáveis. Elas oferecem um atendimento personalizado e amigável, estimulando e criando lealdade tanto dos antigos quanto dos novos fregueses.

Nesse sentido, a preservação do patrimônio paisagístico fomenta a economia local, gerando novos empregos e proporcionando formação de qualidade às pessoas. O desenvolvimento social e econômico deve ser necessariamente sustentável, visto que a conservação do patrimônio paisagístico é imprescindível para a prática de uma economia comunitária rentável a longo prazo. Percebe-se que as mercearias e fruteiras vêm desempenhando um papel importante como uma paisagem memorial e patrimonial para o Bairro Bom Fim. Através delas, a comunidade se tornou autora e protagonista de suas escolhas para o (sobre) Bairro, com projetos construídos e conduzidos por seus habitantes, proporcionando o desenvolvimento cultural, o fortalecimento de uma economia endógena/circular, a geração de empregos e a distribuição de renda.

A criatividade dos moradores do bairro é necessária para inventar soluções, atrativos e envolver os elementos da cultura local, apresentando-a aos visitantes. Isso

significa melhorias econômicas, culturais e/ou educacionais para a população local, como mais oportunidades de trabalho e renda, impulsionando o comércio local via valorização do trabalho artesanal e cultural. Proporciona mais conhecimento para o crescimento do indivíduo enquanto pertencente à comunidade, trazendo à tona o sentimento de pertencimento e agente de disseminação do conhecimento sobre o lugar vivenciado pela comunidade há gerações. A interação mútua com as paisagens propicia a criação de uma afinidade espacial e de uma identidade local, sendo inevitável que se trabalhe a partir da concepção fenomenológica da paisagem, porque tão importante quanto aquilo que a paisagem guarda de valor é o quanto ela é capaz de sensibilizar os sujeitos para o valor que ela guarda. O uso de um mapa (leituras de imagens) do bairro como recurso visual do lugar foi utilizado com o propósito (objetivo) de se ter a percepção e a visão dos pequenos comerciantes das Fruteiras e Mercarias do Bairro Bom Fim na cidade de Porto Alegre/RS sobre o processo de apropriação do conhecimento da representação espacial, ou seja, sobre o espaço da representação e a possibilidade de uma representação do espaço na qual eles se enxergam representados.

O trabalho de campo não só apontou para a identificação da localização dos estabelecimentos correspondentes de cada entrevistado, mas, o conhecimento dos processos de produção no bairro, uma dimensão social e temporal, associados às suas experiências e vivências e auto consciência no cotidiano, compreendendo assim, o papel e a importância da representação das Fruteiras e Mercarias, para suas famílias, fregueses, e para o Bairro Bom Fim, o que leva estarem sempre aprendendo algo a mais com as dificuldades que enfrentam, fato que a Pandemia da Covid - 19 possibilitou uma maior visualização e importância das Fruteiras e Mercarias por estarem próximas de seus fregueses e poderem lhes dar um atendimento mais personalizado com entregas domiciliares, principalmente de pessoas idosas (maior risco). A resiliência das tendências dos processos (eventos) que ocorrem em mudanças gerais na sociedade impulsionadas pela dinâmica do capitalismo e do processo de centralização em vários segmentos do comércio, neste bairro não ocorreram tais transformações devido à esse processo de resiliência, principalmente dos comerciantes de mercarias e fruteiras, associada ao interesse comunitário, pois o pequeno comércio de alimentos, que prioriza a sobrevivência e a sociabilidade ao invés do lucro, sendo assim, as formas modernas de comércio não eliminam as formas tradicionais específicas do lugar. Pelo fato de existir um número considerável que

prefere efetuar parte de suas compras em pequenos estabelecimentos na vizinhança, além de recorrer a estes sempre que surge a necessidade urgente de produtos em pequenas quantidades.

Compreendemos que se faz necessário fortalecer os pequenos estabelecimentos no contexto urbano, levando em consideração a identidade cultural e o papel desses comércios na comunidade, é uma tarefa crucial para promover o desenvolvimento local e garantir o bem-estar da sociedade. Abordar essa questão envolve a implementação de políticas públicas e estratégias específicas. Aqui estão algumas abordagens que podem ser consideradas:

#### **1. Incentivos Fiscais e Financeiros:**

- Oferecer benefícios fiscais para pequenos negócios, como isenções de impostos ou reduções de taxas, para aliviar a carga financeira.
- Facilitar o acesso a linhas de crédito com juros baixos para incentivar investimentos e expansões.

#### **2. Apoio à Capacitação e Qualificação:**

- Criar programas de capacitação e treinamento para empresários locais, visando melhorar suas habilidades de gestão, marketing e atendimento ao cliente.
- Estabelecer parcerias com instituições educacionais e organizações locais para oferecer cursos específicos para os setores presentes na comunidade.

#### **3. Fomento à Economia Criativa e Local:**

- Incentivar a produção local e a economia criativa, promovendo eventos que destaquem a cultura local e incentivem a produção artesanal.
- Apoiar a criação de mercados locais e feiras, proporcionando um espaço para pequenos empresários exporem e venderem seus produtos.

#### **4. Melhoria da Infraestrutura Urbana:**

- Investir na melhoria da infraestrutura urbana nas áreas comerciais, tornando-as mais atraentes para os consumidores.
- Desenvolver espaços públicos, como praças e calçadas, que facilitem a circulação e promovam um ambiente propício para o comércio local.

#### **5. Desburocratização e Simplificação de Processos:**

- Simplificar os processos de abertura e regularização de pequenos negócios, reduzindo a burocracia e facilitando o empreendedorismo.
- Implementar plataformas online para facilitar a interação entre os empresários locais e os órgãos reguladores.

#### **6. Promoção do Turismo Local:**

- Desenvolver estratégias para promover o turismo local, destacando os atrativos culturais e comerciais da região.
- Criar campanhas de marketing que incentivem visitantes a explorar e apoiar os pequenos estabelecimentos.

#### **7. Participação Comunitária e Diálogo:**

- Envolver a comunidade na elaboração de políticas públicas, garantindo que as estratégias implementadas reflitam as verdadeiras necessidades e aspirações locais.
- Estabelecer canais de diálogo entre os governantes e os pequenos empresários para garantir uma compreensão mútua das demandas e desafios.

#### **8. Fiscalização e Cumprimento das Regulamentações:**

- Garantir a fiscalização efetiva das regulamentações, assegurando que as práticas comerciais sejam éticas e estejam em conformidade com as leis locais.
- Estabelecer mecanismos para coibir práticas monopolistas e promover a concorrência saudável.

É essencial que essas estratégias sejam adaptadas às características específicas de cada comunidade, levando em conta sua identidade cultural, demandas econômicas e desafios locais. O envolvimento ativo da comunidade, aliado a uma gestão pública eficiente, é fundamental para o sucesso dessas iniciativas, através da colaboração entre governos, comunidades locais e empresários é fundamental para o sucesso dessas políticas e estratégias.

Isso nos permite propor quando da elaboração do Plano Diretor da cidade de Porto Alegre/RS um estudo mais profundo e detalhado sobre a importância da função social comunitária existente nos pequenos comércios de mercearias e fruteiras do bairro Bom Fim, e permite propor estimular e patrocinar o fortalecimento desses estabelecimentos, assim como tornar públicos os valores materiais e imateriais intrínsecos a eles, os quais podem e devem ser conhecidos e reconhecidos como paisagem patrimonial da cidade. Isso ocorre porque são um símbolo material de identidade da comunidade do bairro Bom Fim, lembrando seus valores, reforçando suas escolhas e transmitindo sua cultura para as novas gerações. Nesse sentido acreditamos que nossos objetivos foram alcançados (cumpridos) pois a riqueza de conhecimentos trazidos da pesquisa de campo nos possibilitou compreender os

fenômenos (processos) geográficos sobre os elementos que caracterizam as resiliências dos pequenos comerciantes de fruteiras mercearias do Bairro Bom Fim da cidade de Porto Alegre/RS, sobre os eventos, modelagem, reestruturações advindas dos efeitos negativos do processo de globalização sobre as formas de relações sociais comunitárias. Isto nos levou à seguinte compreensão e afirmação que a permanência se deve a uma tradição das famílias do bairro, a permanência é uma sobrevivência econômica e cultural, ao qual tem contribuído com a economia do bairro, influenciando no emprego, além de interagir com outras atividades como restaurantes e lancherias.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS - CONTRAPONTO ENTRE ORIGEM DO BAIRRO E DAS FRUTEIRAS E MERCEARIAS**

Ao concluir este estudo, é possível destacar que as reflexões promovidas através dos questionamentos empreendidos permitiram uma compreensão mais profunda da dimensão do fenômeno urbanístico em análise, intrinsecamente vinculado à complexa teia global e local. Através da lente da Geografia Urbana, especificamente no âmbito da Geografia do Comércio e Consumo, o presente Estudo de Caso, fundamentado em um método de análise regressivo progressivo, direcionou seus esforços para a identificação das causas que perpetuam o pequeno comércio de mercearias e fruteiras no bairro Bom Fim, além de abordar as dificuldades enfrentadas para sua manutenção. A análise regressiva permitiu desvelar aspectos históricos e contextuais que moldaram a presença desses comércios, enquanto a análise progressiva proporcionou insights sobre as possíveis perspectivas futuras, considerando os desafios contemporâneos e as transformações no cenário urbano.

Nesse sentido tivemos as seguintes observações possíveis que podem causar, dificultar, e impactar a permanência das Mercearias e Fruteiras, a pressão Imobiliária o aumento dos preços dos imóveis e dos aluguéis no Bom Fim pode tornar difícil para pequenos comerciantes manterem suas lojas, especialmente quando enfrentam concorrência de grandes redes ou investidores imobiliários. Mudanças no perfil demográfico, alterações na composição demográfica do bairro podem influenciar os hábitos de consumo, com residentes mais jovens optando por supermercados maiores ou compras online.

Na Infraestrutura e Logística, dificuldades em termos de infraestrutura urbana, como estacionamento limitado, acesso difícil para fornecedores e clientes, podem desencorajar a permanência desses negócios. Regulamentações e impostos, cargas tributárias elevadas e regulamentações municipais podem aumentar os custos operacionais das mercearias e fruteiras, diminuindo sua rentabilidade. A Competição com Grandes Redes, a presença (em torno) de grandes redes de supermercados que oferecem preços competitivos e uma ampla gama de produtos pode atrair clientes e competir diretamente com os pequenos comerciantes. Mas, por outro lado a constatação da importância do pequeno comércio das Mercearias e fruteiras para o Espaço Social e Identidade Cultural do Bairro, ao qual mantém proximidade e atendimento personalizado, ou seja, as mercearias e fruteiras se encontram em locais

que oferecem um atendimento mais personalizado e próximo aos moradores, conhecendo seus clientes pelo nome e adaptando-se às necessidades locais. Tendo um papel fundamental para a preservação da cultura local, onde esses pequenos negócios muitas vezes vendem produtos locais e especializados que não são encontrados em grandes redes, contribuindo para a preservação da cultura gastronômica e dos hábitos de consumo tradicionais do bairro. Destacando-se na Integração Comunitária, funcionam como pontos de encontro e integração comunitária, onde os moradores podem interagir e criar vínculos sociais, promovendo um senso de pertencimento e identidade comunitária. Além, de promover uma economia local e empregabilidade, através da manutenção desses negócios sustenta empregos locais e contribui para a economia do bairro, garantindo que o dinheiro gasto pelos moradores circule dentro da própria comunidade, e proporcionando a diversidade e vitalidade urbana, onde a diversidade desses pequenos comércios contribui para a vitalidade urbana do bairro, tornando-o mais atraente para residentes e visitantes, além de preservar sua autenticidade contra a homogeneização de grandes cadeias comerciais.

Assim compreendemos que os resultados obtidos revelam que o tecido social do bairro Bom Fim é intrinsecamente entrelaçado com a presença desses estabelecimentos, que desempenham um papel crucial na configuração da identidade cultural local. A resistência do pequeno comércio em meio às transformações urbanas contemporâneas destaca-se como uma manifestação tangível da coexistência entre o global e o local, evidenciando a importância de espaços de proximidade na construção de uma comunidade coesa.

É imperativo salientar que, embora o pequeno comércio enfrente obstáculos para sua manutenção, sua relevância transcende a esfera econômica, estendendo-se à preservação da tradição e do sentimento de pertencimento. Os laços sociais fomentados por esses estabelecimentos contribuem para a coesão comunitária, enriquecendo a tessitura urbana com histórias, memórias e relações interpessoais.

As considerações finais deste estudo apontam para a necessidade de políticas urbanas sensíveis, que reconheçam e valorizem a singularidade do comércio local. Incentivos à preservação e revitalização desses espaços emergem como estratégias cruciais para manter a vitalidade e autenticidade dos bairros urbanos. O presente trabalho busca, portanto, contribuir para o debate sobre a sustentabilidade urbana,

defendendo a importância de abordagens holísticas que integrem aspectos econômicos, sociais e culturais na formulação de políticas urbanas eficazes.

Em síntese, a presente pesquisa emergiu como uma significativa contribuição para o entendimento e fortalecimento dos espaços sociais comunitários, destacando sua relevância no contexto do bem-estar comum. Ao explorar os conceitos geográficos e sua sobreposição, evidenciamos a intrincada complexidade do espaço geográfico e sua interconexão com a resiliência, um conceito que tem ganhado destaque na contemporaneidade da ciência geográfica.

A resiliência, discutida e analisada neste estudo, revela-se como um elemento crucial tanto na Geografia Física quanto na Geografia Humana. Este trabalho visa não apenas apresentar uma compreensão aprofundada do discurso da resiliência no âmbito da ciência geográfica, mas também proporcionar bases sólidas para investigações futuras no campo da Geografia.

A complexidade inerente ao espaço geográfico, como demonstrada por meio da sobreposição dos conceitos abordados, ressalta a necessidade de abordagens interdisciplinares e holísticas para a análise e preservação dos espaços comunitários. Esperamos que este estudo inspire novas análises críticas, reflexões e ações que promovam a valorização, fortalecimento e defesa desses espaços, consolidando-os como elementos fundamentais para o bem-estar coletivo.

A contribuição desta pesquisa reside na promoção de novas análises e reflexões, proporcionando uma compreensão mais aprofundada sobre a resiliência como conceito aplicado na ciência geográfica. Ao destacar a importância desses espaços sociais comunitários na busca pelo bem-estar comum, nossa pesquisa almeja fortalecer a valorização desses locais e instigar a defesa de sua preservação.

Diante do exposto, acreditamos que esta pesquisa não apenas contribui para a consolidação do discurso da resiliência na ciência geográfica, mas também serve como base sólida para investigações futuras. Ao fornecer uma análise aprofundada e contextualizada, esperamos que este estudo inspire pesquisadores a explorar novas facetas da resiliência no âmbito da Geografia, fomentando assim o avanço do conhecimento geográfico e suas aplicações práticas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, I. e CACHINHO, H. **Dos ninhos dos passarinhos à sustentabilidade do desenvolvimento**: os valores éticos na Educação Geográfica, Lisboa, X Encontro dos Professores de Geografia, Lisboa: APG, 1996.
- ANDREIS, Adriana Maria. **A geograficidade do cotidiano como categoria científica didática para ensinar e aprender na Escola**. Signos Geográficos, Goiânia - GO, V.1, 2019.
- AUGÉ, Marc. **Não lugares**. Campinas: Papirus, 1994.
- CACHINHO, Herculano. **O comércio retalhista português**: pós-modernidade, consumidores e espaço. Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica do Ministério da Economia, 2002. 473 p.
- CASTELLO, Lineu. **Repensando o lugar no Projeto Urbano**. Variações na Percepção de lugar na Virada do Milênio (1985-2004). Tese doutoral. Porto Alegre: UFRGS/PROPAR, 2005.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- CORRÊA, R. L. **Trajelórias geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CHUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Vivian e Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.
- DI MÉO, G. e BULÉON, P. **L'espace social**. Lecture géographique des sociétés. Paris: Armand Colin, 2007.
- FAINSTEIN, Susan. **The City Builders**. Property Development in New York and London. 1980 - 2000. 2ª ed. Lawrence, Kansas: The University Press of Kansas, 2001.
- FERVENZA, Hélio. **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em artes plásticas/ organizado por Blanca Brites e Elida Tessler. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- FRÉMONT, A. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Livraria Almedina, 1976.
- HAESBAERT, R. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Manifestações da Cultura no Espaço**. cap.7, p. 169- 190. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
- HARVEY, D. 2003. Paris, **Capital of Modernity**. Nova York: Routledge.
- \_\_\_\_\_. 1996. **Justice, Nature and the Geography of Difference**. Londres: Blackwell.

\_\_\_\_\_. 1973. **Social Justice and the City**. Londres: Edward Arnold e

Baltimore: John Hopkins University Press.

HOLZER, Werther. **Sobre territórios e lugaridades**. *Cidades*, v.10, n.17, p.18-29, 2013.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal. Lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

NEVES, Clarissa E. B; CORRÊA, Maíra B. (Org.). **Pesquisa social empírica: métodos e técnicas**. *Cadernos de Sociologia*, Porto Alegre: Editora da Universidade, v. 9, 1998.

GAMALHO, Nola. Narrativas do espaço nas histórias de vida: os desafios das metodologias qualitativas na geografia. In: HEIDRICH, A. L. e PIRES, C. L. Z. (orgs.). **Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em Geografia e saberes sobre espaço e cultura**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016, p. 35-47.

PORTO ALEGRE. **Bairro E Regiões Do Orçamento Participativo De Porto**

**Alegre**. Documento eletrônico. Disponível em:

[https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observapoa\\_2011/usu\\_doc/mapa\\_regioes\\_e\\_bairros\\_do\\_orcamento\\_participativo.pdf](https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observapoa_2011/usu_doc/mapa_regioes_e_bairros_do_orcamento_participativo.pdf)

RELPH, Edward C. Reflexões sobre a Emergência, Aspectos e Essência de Lugar. In: MARANDOL JR. Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. (Orgs.). **Qual o Espaço do Lugar?** Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

RIBEIRO, Luciano de Jesus da Costa. **Comércio de bairro e sua metamorfose diante da dinâmica urbana**: um estudo de caso do entorno da Rua João Jacob Bairy - Três Vendas – Pelotas/RS. Dissertação de Mestrado em Geografia. Instituto de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas: UFPEL, 2016.

ROCHE, Jean. **Porto Alegre, Metrópole Meridional do Brasil**. Porto Alegre: Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul, 1954

SALGUEIRO, Barata Tereza.; CACHINHO, Herculano. **Comércio, consumo e (re)produção do espaço urbano**. *Apontamentos de Geografia*, n.º 14, série investigação, CEG-UL, Lisboa, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2001.

SAUER, Carl Ortwin. **A Morfologia da Paisagem**. In.: CORRÊA, Roberto Lobato;

ROSENDAHL, Zeny. (org). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SEABRA, Odete C. L. Urbanização e fragmentação: apontamentos para estudo do bairro e da memória urbana. **Anais do VIII Encontro de Geógrafos da América Latina**. Santiago do Chile: 2001.

SILVA, C. H. C. **As grandes superfícies comerciais: os hipermercados Carrefour no Brasil**. GEOUSP – Espaço e Tempo, 14: 89-106, 2003.

SMITH, Neil. The Geography of uneven development. In: DUNN, Bill; RADICE, Hugo. **100 years of permanent revolution: results and prospects**. London: Pluto Press, 2007.

SOUTO GONZÁLEZ, Xosé Manuel. **Proyectos Curriculares y didáctica de Geografía**, Geocrítica nº 85, Universidad de Barcelona, pp. 3/43, 1990.

SOUZA, Marcelo J. L. O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. **Revista Brasileira de Geografia**. V. 51, n. 2, p. 139-172, abr-jun, 1989.

TEDESCO, J. C. **Paradigmas do cotidiano: introdução à constituição de um campo de análise social**. Passo Fundo: Edunisc, UPF, 2003.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980. 288p.

\_\_\_\_\_. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

VARGAS, H. C. ; MARASCHIN, C. ; VIEIRA, S. G. ; VIEIRA, S. G. . **VI Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade**. 2018. (Congresso).

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A cidade e seu centro**. Curitiba: Appris, 2020.

VIEIRA, S. G. ; SILVA, C. H. C. ; LIHTNOV, Dione ; PINTO, Vinicius Lacerda . **Os centros de Comércio e de Consumo da metrópole paulista**. 2012. (Congresso).

**APÊNDICE A****Proprietários das mercearias ou das fruteiras do Bairro Bom Fim - Porto Alegre/RS.**

Dados de Identificação

Nome do Estabelecimento:

Nome(s) do(s) Proprietário(s):

Tempo de atuação no Estabelecimento:

1. Na sua avaliação qual a importância da atividade comercial que você desenvolve, e qual a contribuição da mesma para o Bairro Bom Fim em Porto Alegre/RS?

2. Em relação ao teu estabelecimento, ele vem de tradição familiar, quantas gerações, e se seus familiares são oriundos da área rural, e qual a cidade de origem?

3. Qual a etnia da sua família?

Negra  Alemã  Italiana  Portuguesa  Polonesa

Judía  Russa  Espanhola  outros\_\_\_\_\_

4. Houve mudanças na infraestrutura do estabelecimento familiar, no decorrer das gerações?

5. Desde o momento da chegada da sua família na região/bairro (Bom Fim), quais os estabelecimentos que permanecem? E quais chegaram depois?

6. Quais os espaços que você indicaria como mais marcantes:

lugares de festejos  encontro religiosos  clube de mães

outros\_\_\_\_\_

7. Que lugares você mais frequenta/gosta na comunidade e no entorno?

8. Em relação aos produtos oferecidos, observou se houve demanda maior por produtos orgânicos ou industrializados?

9. Na sua opinião, as manifestações culturais são importantes?

10. A conservação de traços culturais, nas relações comerciais com viés comunitário, você compreende como uma forma de manter a identidade de pertencimento do lugar (bairro)?

11. Qual a importância que tem o pequeno comércio familiar?

12. As instituições Públicas contribuem para desenvolvimento de projetos/ações que fortalecem o comércio dos pequenos comerciantes de Mercarias e Fruteiras existentes no bairro? Quais?

13. Na sua opinião a comunidade do Bairro Bom Fim têm participação ativa em todos os eventos, projetos/ações? Se sim, de que modo?

14. Quais as dificuldades existentes para a permanência do estabelecimento?

15. Quais as suas estratégias para a permanência?

16. Sob sua ótica, quais as perspectivas para o futuro das Mercarias e Fruteiras do bairro Bom Fim de Porto Alegre/RS?

## ANEXOS

Tipologias de Comércio e de Prestação de Serviços da área de estudo segundo a classificação da CNAE.

| ATIVIDADE ECONÔMICA DO CNAE  | POPULARMENTE<br>CONHECIDO | Código<br>CNAE |
|--|---------------------------|----------------|
| 1) vidraçaria, exceto de veículos; comércio varejista Tabela               | Vidraçaria                | 4743<br>-1     |
| 2) escritório de contabilidade   | Escritório contábil       | 6920<br>-6     |
| 3) decorações para festas  | Decorações para festas    | *              |
| 4) salão de festas   | Salão de festas           | *              |
| 5) assados e grelhados   | Assados e grelhados       | *              |
| 6) comércio varejista de verduras e frutas                                 | Fruteira                  | 4724<br>-5     |
| 7) barbearia   | Barbearia                 | 9602<br>-5     |
| 8) comércio de material de construção                                      | Ferragem                  | 4744<br>-0     |
| 9) salão de beleza unissex   | Salão de beleza           | 9602<br>-5     |
| 10) quadra de futebol  | Futsociety                |                |
| 11) padaria e confeitaria com predominância de revenda; comércio varejista | Padaria                   | 4721<br>-1     |
| 12) escola infantil  | Escolinha                 | 8512<br>-1     |
| 13) comércio varejista de verduras e frutas                                | Fruteira                  | 4724<br>-5     |
| 14) minimercado comércio varejista   | Minimercado               | 4712<br>-1     |
| 15); comércio de roupas masculinas, femininas e Infantis                   | Armarinho                 | 4616<br>-8     |
| 16) oficina mecânica de veículo automotor                                  | Oficina                   | 4520<br>-0     |
| 17) lava jato, lava rápido de veículo automotor; serviços de               | Lava jato                 | 4520<br>-0     |
| 18) serviço de fornecimento de marmitex                                    | Marmitex                  | 5620<br>-1     |
| 19) loja de doces  | Doceria                   | *              |
| 20) distribuidora de bebidas; comércio varejista                           | Loja de bebidas           | 4723<br>-7     |
| 21) oficina mecânica de veículo automotor                                  | Oficina                   | 4520<br>-0     |
| 22) padaria e confeitaria com predominância de revenda; comércio varejista | Padaria                   | 4721<br>-1     |
| 23) loja de produtos veterinários  | Pet shop                  | 9606<br>-2     |
| 24) academia de ginástica e musculação;                                    | Academia                  | 9313<br>-1     |
| 25) restaurante com serviço completo                                       | Restaurante e choperia    | 5611<br>-2     |

|   |                |            |
|---|----------------|------------|
| 26) salão de beleza unissex   | Cabeleireiro   | 9602<br>-5 |
| 27) comércio de roupas masculinas, femininas e<br>Infantis                    | Loja de roupas | 4616<br>-8 |
| 28) comércio varejista açougue  | Açougue        | 4722<br>-9 |
| 29) minimercado comércio varejista  | Minimercado    | 4712<br>-1 |
| 30) oficina mecânica de veículo automotor                                     | Oficina        | 4520<br>-0 |
| 31) padaria e confeitaria com predominância de<br>revenda; comércio varejista | Padaria        | 4721<br>-1 |

Fonte: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html>